



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS FARROUPILHA**

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Farroupilha, setembro de 2022.

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul - Reitoria

Reitor: Júlio Xandro Heck

Telefone: (54) 3449-3300 Ramal 343

E-mail: gabinete@ifrs.edu.br

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Eduardo Giroto

Telefone: (54) 3449-3396

E-mail: proppi@ifrs.edu.br

Pró-Reitor de Ensino: Lucas Coradini

Telefone: (54) 3449-3331

E-mail: proen@ifrs.edu.br

Pró-Reitora de Administração: Tatiana Webber

Telefone: (54) 3449-3365

E-mail: proad@ifrs.edu.br

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Amilton de Moura Figueiredo

Telefone: (54) 3449-3350

E-mail: prodi@ifrs.edu.br

Pró-Reitora de Extensão: Marlova Benedetti

Telefone: (54) 3449-3356

E-mail: proex@ifrs.edu.br

1.2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul - Campus Farroupilha

Diretor: Leandro Lumbieri

Telefone: (54) 3260 2400

e-mail: diretorgeral@farroupilha.ifrs.edu.br

Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Felipe Martin Sampaio

Telefone: (54) 3260-2447

e-mail: pesquisa@farroupilha.ifrs.edu.br

Coordenador de Desenvolvimento Institucional: Jonas Bitencourt

Telefone: (54) 3260-2400

e-mail: di@farroupilha.ifrs.edu.br

Coordenadora da Proposta:

Nome: Samantha Dias de Lima

CPF: 967704650-00

Data de vinculação: 19/01/2018

Regime de Trabalho: Professor EBTT com Dedicção Exclusiva

Tipo de vínculo: Estatutário

Titulação Máxima: Doutorado

1.3 Comissão de Elaboração do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica

Com base na Portaria IFRS de nº 318, de 26 de julho de 2021, seguem os dados da Comissão que elaborou esta proposta:

Nome: Carine Bueira Loureiro

CPF: 73242535049

Data de vinculação: 25/02/2010

Regime de Trabalho: Professor EBTT com Dedicação Exclusiva

Tipo de vínculo: Estatutário

Titulação Máxima: Doutorado

Nome: Daiane Scopel Boff (*Coordenadora adjunta da Proposta*)

CPF: 90907620000

Data de vinculação: 19/02/2013

Regime de Trabalho: Professor EBTT com Dedicação Exclusiva

Tipo de vínculo: Estatutário

Titulação Máxima: Doutorado

Nome: Daniela de Campos

CPF: 78301068000

Data de vinculação: 05/08/2013

Regime de Trabalho: Professor EBTT com Dedicação Exclusiva

Tipo de vínculo: Estatutário

Titulação Máxima: Doutorado

Nome: Samantha Dias de Lima (*Coordenadora da Proposta*)

CPF: 96770465000

Data de vinculação: 19/01/2018

Regime de Trabalho: Professor EBTT com Dedicação Exclusiva

Tipo de vínculo: Estatutário

Titulação Máxima: Doutorado

2. DADOS DA PROPOSTA

Nome do Curso: Mestrado Profissional em Educação Básica

Área do Conhecimento: Educação - Educação Básica

Área de Avaliação: Ciências Humanas - Educação

Vínculo com curso de Graduação: (X) sim

Quais? Licenciatura em Pedagogia & Curso de Formação Pedagógica para graduados não licenciados

Modalidade: (X) presencial () a distância

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Farroupilha

Turno de Funcionamento: Integral

Número de vagas: 24

Periodicidade de seleção: anual

Data prevista de oferta da primeira turma: 2024

Carga Horária Total: 360 horas (mais o TCC)

Tempo de integralização regular: 2 anos (quatro semestres)

Habilitação: Mestre em Educação

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Iniciamos este documento apresentando a contextualização institucional e regional da proposta de Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB), bem como o histórico de sua construção. Explicitamos, também, os objetivos e o perfil do egresso do MPEB. Por fim, apresentamos os Grupos de Pesquisa atuais aos quais os professores do corpo docente estão vinculados e as possibilidades de cooperação e intercâmbio entre as instituições e os pesquisadores.

A missão do MPEB é qualificar a Educação Básica, com destaque na Serra Gaúcha, por meio da oferta de formação científica aplicada na área da Educação, em consonância ao campo da prática profissional do pós-graduando.

Como visão, o MPEB busca tornar-se referência na formação de Mestres em Educação, nas diferentes formas de atuação na Educação Básica e, com isso, almeja gerar qualificação continuada e excelência em Educação, com ênfase na Educação Básica na região da Serra Gaúcha, com possibilidade de ser expandida para as demais regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Contextualização institucional e regional da proposta

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (IFRS, 2018), o IFRS, com Reitoria sediada na cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabeleceu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). De acordo com a sua Lei de Criação, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao MEC, tendo a prerrogativa da autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Além disso, é uma instituição de Educação Superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjunção de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (IFRS, 2018).

A constituição do IFRS deu-se a partir da integração inicial de quatro escolas de educação profissional com um grande histórico de atendimento às vocações regionais, sendo elas o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal (EAF) de Sertão, ambas autarquias, a escola técnica da UFRGS e o Colégio Técnico Industrial Mário Alquati da Fundação Universidade de Rio Grande (FURG). Ainda, fez parte do processo inicial, a Escola Técnica Federal de Canoas, que ainda não se constituía como espaço físico. Todas essas escolas contribuíram para que o IFRS iniciasse seus trabalhos como Instituto Federal e trouxeram, para o processo de sua construção, sua experiência, seu renome e sua história, que constituíram a base teórica, pedagógica e administrativa da nova Instituição (IFRS, 2018).

Atualmente, o IFRS é composto por 17 *campi* distribuídos em 16 cidades do estado do RS. Na sua trajetória, os *campi* representaram o atendimento a diferentes realidades produtivas locais e comunidades com necessidades específicas, o que traz a este Instituto Federal um singular protagonismo no desenvolvimento socioeconômico gaúcho, a partir da educação pública, gratuita e de excelência, articulando de forma inequívoca o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ao longo de seus 13 anos de existência, o IFRS consolidou-se no cenário educacional do estado e do país, sendo referência com seus programas institucionais e, também, na história de vida de seus alunos e servidores (IFRS, 2018). Especificamente, no campo de formação de professores, o IFRS oferta 19 cursos de licenciatura, 3 cursos de formação pedagógica, 11 cursos de pós-graduação *lato sensu* e 3 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo eles:

Cursos de licenciatura:

Licenciatura em Ciências Agrícolas: *Campus Sertão*

Licenciatura em Ciências Biológicas: *Campus Sertão* e *Campus Vacaria*

Licenciatura em Ciências da Natureza – Biologia e Química: *Campus Porto Alegre*

Licenciatura em Física: *Campus Bento Gonçalves*

Licenciatura em Letras Português: *Campus Bento Gonçalves*

Licenciatura em Letras Português e Espanhol: *Campus Restinga*

Licenciatura em Letras Português e Inglês: *Campus Feliz* e *Campus Osório*

Licenciatura em Matemática: *Campus* Bento Gonçalves, *Campus* Canoas, *Campus* Caxias do Sul, *Campus* Ibirubá e *Campus* Osório

Licenciatura em Pedagogia: *Campus* Alvorada, *Campus* Bento Gonçalves, *Campus* Farroupilha e *Campus* Vacaria

Licenciatura em Química: *Campus* Feliz

Cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados:

Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional: *Campus* Rio Grande

Curso de Formação de Pedagógica para Graduados não Licenciados: *Campus* Farroupilha
Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional: *Campus* Sertão

Cursos de pós-graduação (*lato sensu*) na área da Educação:

Docência em Educação Básica e Profissional – *Campus* Caxias do Sul

Docência na Educação Básica – *Campus* Vacaria

Educação Básica Profissional – *Campus* Osório

Educação: Integração de Saberes – *Campus* Canoas

Educação: Reflexões e Práticas para a Educação Básica – *Campus* Farroupilha

Ensino de Matemática Para a Educação Básica – *Campus* Bento Gonçalves

Ensino, Linguagens e suas Tecnologias – *Campus* Ibirubá

Gestão Escolar – *Campus* Feliz

Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – Polo EaD – *Campus* Restinga

Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocenteEPT) - Polo EaD - *Campus* Restinga

Teorias e Metodologias da Educação – *Campus* Sertão

Cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) em áreas afins (Mestrados Profissionais):

Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – *Campus* Porto Alegre (área de Ensino da Capes)

Informática na Educação – *Campus* Porto Alegre (área Interdisciplinar da Capes)

Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) – *Campus* Canoas (área Matemática da Capes)

Por quatro anos consecutivos, o IFRS também tem se destacado no ranking do Centro de Classificações Universitárias Mundiais (CWUR). De acordo com a última classificação (2022/2023), o IFRS ocupa a 42ª posição entre as instituições brasileiras, sendo o único Instituto Federal a aparecer na lista. De acordo com notícia veiculada na página institucional do IFRS, “em nível mundial, o IFRS está na posição 1.536 [...]. Se considerado exclusivamente o *ranking* de performance na pesquisa, o Instituto aparece em 1.469 na lista.”

Cumprir mencionar que o bom desempenho do IFRS na área da pesquisa envolve projetos que contam, também, com a participação de estudantes da Educação Básica, dos cursos de Ensino Médio integrados à Educação Profissional existentes na instituição. Além disso, destaca-se o fomento institucional à Iniciação Científica e Tecnológica, tanto em nível médio quanto em nível de graduação e pós-graduação, por meio de editais de fomento interno, com bolsas de pesquisa destinadas aos estudantes, lançadas anualmente.

Destacamos, ainda, que um dos objetivos previstos na lei de criação dos Institutos Federais (IFs), em seu Artigo 7º, é ofertar “e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.” (BRASIL, 2008). Ao encontro disso, considerando a experiência do IFRS na oferta de cursos no campo educacional, em especial dos *campi* a que se vinculam os docentes engajados nesse projeto, formou-se, em julho de 2020, um grupo de trabalho para a elaboração de uma proposta de Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB).

A construção desta proposta contou também com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-graduação e Inovação (PROPMI) do IFRS, bem como das direções e coordenações de pesquisa dos *campi* aos quais estão vinculados os professores que integram este projeto. Salientamos que o IFRS já oferta seis cursos de mestrados profissionais, dois na área Interdisciplinar – Informática na Educação (MPIE) e Viticultura e Enologia; um na área do Ensino – Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT); um na área de Administração: Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT); um na área de Engenharias – Tecnologia e Engenharia de Materiais (PPG-TEM) e um na área de Matemática - Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional.

Desse modo, a proposta apresentada cumpre importante objetivo posto aos IFs, sendo construída a partir da experiência que os professores têm na Educação Básica e no

Ensino Superior. Além disso, destacamos que não há oferta pública de cursos de Mestrado em Educação na região em que se localiza o IFRS *Campus* Farroupilha, instituição sede desta proposta (nem nas cidades vizinhas). Isso indica a importância da oferta do MPEB, também, como forma de investimento na formação continuada e na qualificação dos profissionais da Educação, em especial, daqueles atuantes na Educação Básica na região.

Com vistas à consolidação da verticalização do ensino e alinhado à expertise na área da Educação, no desenvolvimento de cursos de formação de professores, esta proposta de Mestrado Profissional em Educação Básica foi, então, construída coletivamente por um grupo de docentes, conforme a Portaria do IFRS nº 318, de 26 de julho de 2021, que tem reconhecida atuação na Educação Básica e que desenvolve pesquisa e docência no IFRS. Esta proposta conta, ainda, com parcerias intelectuais de professores de outras notórias instituições de ensino, sendo, este curso, vinculado ao *Campus* Farroupilha.

De acordo com Moraes *et. al* (2013, p. 33):

A verticalização do ensino surge como um princípio que viabiliza o processo de democratização do ensino e a organização curricular dos Institutos Federais, conferindo um caráter singular a este último. Essa especificidade, que difere os Institutos Federais das Universidades, tem como característica proporcionar aos educadores uma transição entre os diferentes níveis e modalidades de ensino. Os docentes que atuam nesse modelo verticalizado têm a possibilidade de construir vínculos e de estabelecer metodologias adequadas aos diferentes níveis de ensino, de forma reflexiva e contextualizada, a fim de integrar os eixos de pesquisa, ensino e extensão.

Nesse cenário, a proposta apresentada, em consonância com o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do IFRS, traz em destaque a verticalização do ensino, comprometendo-se com “a oferta de formação inicial e continuada de trabalhadores em educação” (IFRS, 2018, p. 125). No que diz respeito à política de Pós-graduação, esta instituição privilegia a criação e oferta de cursos na modalidade profissional, atendendo àquilo que está posto na sua Missão, a saber:

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais (IFRS, 2018, p. 6).

A escolha do *Campus* Farroupilha do IFRS para sediar o MPEB se deu a partir de um estudo de viabilidade (apresentado no Relatório de Desenvolvimento Institucional (RDI) do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica – IFRS, Campus Farroupilha) desenvolvido pela Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional, considerando pontos como: demandas da comunidade acadêmica (estudantes e egressos dos cursos na área da Educação já desenvolvidos no *Campus* Farroupilha) e comunidade externa (como os professores das redes públicas da região da Serra), a concentração do corpo docente (no *Campus* e em outros campi da Serra) e o histórico da oferta vigente no *Campus* de cursos de graduação – Licenciatura em Pedagogia, Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados e curso de pós-graduação – Especialização em Educação: Reflexões e Práticas para a Educação Básica.

Desse modo, o *Campus* Farroupilha, sede do MPEB, está localizado na Região Metropolitana da Serra Gaúcha, criada pela Lei Complementar nº 14.293 de agosto de 2013, que abrange 13 municípios — a saber: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Ipê, São Marcos, Nova Pádua, Monte Belo do Sul, Santa Teresa e Pinto Bandeira. Além disso, o *Campus* Farroupilha mantém proximidade com, pelo menos, duas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), a CRE 04, com sede em Caxias do Sul, que abrange o município de Farroupilha, e a CRE 16, com sede em Bento Gonçalves.

Nesse sentido, entendemos que uma ampla comunidade escolar poderá ser beneficiada com a oferta deste Mestrado Profissional em Educação Básica na região, pois, além de qualificar as práticas pedagógicas e aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem dos profissionais da educação atuantes nestas diferentes redes de ensino, este Mestrado Profissional em Educação Básica na região da Serra Gaúcha também visa produzir, por meio das pesquisas e produtos educacionais desenvolvidos – tanto pelo corpo docente do Programa, quanto pelos mestrandos em parceria com as escolas, pesquisas que atendam as demandas e necessidades destas escolas e sistemas educacionais. Ainda, espera-se que os conhecimentos e as tecnologias sejam expandidos e compartilhados com professores e escolas de outras regiões, tanto do Estado, quanto fora dele. Para isso, os produtos desenvolvidos serão compartilhados de forma aberta e de livre acesso no Portal

EduCapes¹, no Repositório Institucional do IFRS² e no INTEGRA, o Portal da Inovação do IFRS³, além da expectativa de receber estudantes de outras regiões.

Os investimentos em qualificação e formação continuada de professores, via desenvolvimento de pesquisa em parceria entre escolas e sistemas educacionais e o corpo docente do MPEB, têm potencial para qualificar a Educação Básica ofertada na região. Isso porque tais investimentos podem resultar na qualificação e valorização dos profissionais da Educação Básica, na aproximação entre escolas e Instituto Federal, bem como entre as demandas das escolas e a possibilidade de desenvolver pesquisas em parceria. Pretende-se, também, promover impacto na melhoria do IDEB das escolas que ainda não apresentam desempenho favorável, visto que o IFRS *Campus* Farroupilha demonstrou excelência na oferta de Ensino Médio, figurando em segundo lugar do Estado do Rio Grande do Sul no IDEB de 2019. O *Campus* obteve a média de 6,8, sendo o oitavo melhor resultado do país (INEP, 2020).

Assim, destaca-se a relevância deste Mestrado Profissional em Educação Básica cujo corpo de professores pesquisadores mantém experiência docente na Educação Básica e no Ensino Superior (especialmente em Cursos de Licenciatura). Tais experiências consolidam-se, também, com a realização de projetos de pesquisa, ensino e extensão, nos quais integram estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior. Com o MPEB, novas formas de interação serão construídas, de modo a fazer a interlocução de saberes e fazeres em diferentes níveis de ensino. Com isso, o IFRS *Campus* Farroupilha, que já atua na oferta de ações de pesquisa e de extensão voltados para a formação continuada de professores, com a implementação do MPEB, consolidar-se-á como um centro de oferta de formação continuada para professores das redes públicas de ensino da Serra Gaúcha. Tais características estão contempladas nas finalidades dos Institutos Federais, em sua lei de criação, conforme descrito nos incisos III e VI do Art. 6º da Lei nº 11.892/2008.

¹ O EduCapes é um portal de objetos educacionais abertos disponíveis para a utilização de estudantes e professores da Educação Básica, Ensino Superior e Pós-Graduação. Acesso em: <https://educapes.capes.gov.br/>

² O Repositório Institucional do IFRS reúne, preserva, dissemina e promove o acesso confiável e permanente à produção intelectual científica, técnica, artística e cultural dos estudantes e dos servidores do IFRS, expressa em trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, artigos de periódicos, livros e em outros tipos de documentos, disponibilizados em ambiente virtual e aberto. Acesso em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/>

³ INTEGRA, o Portal da Inovação do IFRS, possui o objetivo de estimular a execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em parceria com organizações públicas e privadas para atender às demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais. Acesso em: <https://integra.ifrs.edu.br/>

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; [...].

Ao mesmo tempo, destacamos a importância da oferta de um Mestrado Profissional em Educação Básica que seja adequado ao regime de trabalho dos professores que atuam neste nível de ensino, em suas diferentes etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Geralmente, a carga horária de trabalho destes profissionais não oportuniza grande deslocamento até as instituições mais próximas da região da Serra Gaúcha que ofertam cursos em nível de mestrado, a saber: na capital do Estado, Porto Alegre (115 km), onde está localizada a Instituição Pública com oferta acadêmica, ou ofertas públicas profissionais ao Litoral Gaúcho (186,4 km) ou na cidade de Pelotas (362,6 km). O deslocamento, além de oneroso, exigiria um tempo que produz impactos significativos no exercício docente destes profissionais.

Nesse sentido, entendemos que a oferta deste Curso de Mestrado na modalidade profissional produz, pelo menos, três impactos positivos na formação continuada dos profissionais da educação da Serra Gaúcha neste nível de ensino, quais sejam:

1) Estreitamento das relações entre as pesquisas desenvolvidas na Educação Superior com a comunidade escolar, permitindo que diferentes demandas, oriundas das escolas e dos sistemas educacionais, possam ser ressignificadas em parceria com os professores que compõem o corpo docente do Mestrado e as escolas da região;

2) Desenvolvimento de uma pesquisa, que resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) composto por um artigo e um produto educacional ligados ao campo da prática profissional.

O **artigo** busca fomentar o desenvolvimento de pesquisas científicas, que emergem das demandas educacionais e aplicá-las no incremento de produtos educacionais, que almejam investigar os cenários buscando soluções e/ou encaminhamentos, e/ou intervenções no âmbito das problemáticas apresentadas.

O **Produto Educacional (PE)** consiste em um artefato e/ou processo, que pode ser materializado em diferentes formatos: tecnologia social, material didático, software/aplicativo, manual, protocolo, ou no formato de um processo educacional. É fundamental que o PE esteja comprometido com uma contribuição efetiva ao campo de

atuação dos pós-graduandos, bem como seja validado pela comunidade para quem se destina.

3) A interlocução das atividades curriculares a serem ofertadas com a atuação profissional dos mestrandos, tanto em relação às ementas, quanto ao cronograma das atividades curriculares, uma vez que uma das premissas do Mestrado Profissional é a integração entre o campo de atuação profissional do mestrando e a formação proporcionada no mestrado.

Com isso, a aliança entre os conhecimentos construídos a partir das pesquisas desenvolvidas pelos professores que compõem o MPEB confere outro tipo de reconhecimento aos saberes produzidos pelos profissionais da Educação Básica, pois na escola "[...] há saberes escolares que são profícuos para serem sistematizados e socializados" (LOPES, 2017, p. 29). Além disso, por meio do processo investigativo, sustentado em métodos científicos, os profissionais da Educação Básica, enquanto pesquisadores, têm a oportunidade de aprenderem também sobre a importância do conhecimento científico para sustentar as escolhas pedagógicas que são tomadas durante o seu fazer profissional, fazendo uso disso para, a partir dos seus saberes, produzir outros conhecimentos. Isso porque compreendemos os profissionais da educação como produtores de seu próprio conhecimento e protagonistas de sua formação.

Ainda, a meta 16 do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014), vinculada a formação docente em nível de pós-graduação, prevê a formação de 50% dos professores da Educação Básica até o final da vigência do plano, em 2024. De acordo com os dados da plataforma do PNE, em movimento do Ministério da Educação, o Rio Grande do Sul possui, atualmente, 38,1% de professores com essa formação. Sendo assim, este curso de Mestrado Profissional em Educação Básica na região, ofertado por uma Instituição pública federal que já dispõe de expertise na oferta de programas de mestrado profissional, contribui de forma significativa para a formação, em nível de pós-graduação, de professores da Educação Básica, uma vez que as demandas sociais locais são o foco das pesquisas desenvolvidas nesses Programas.

3.2 Histórico do Curso

O Mestrado Profissional em Educação Básica foi constituído considerando aproximações teóricas e pesquisas já realizadas no campo da Educação por um grupo de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. A Comissão de Elaboração da referida proposta constituiu-se integrando docentes de três *campi* do IFRS, a saber, Caxias do Sul, Farroupilha e Porto Alegre, com experiência na docência e em pesquisa em Educação. Posteriormente, outros professores e pesquisadores integraram o grupo de professores permanentes do Programa, a fim de qualificar o Programa.

A escolha do *Campus* Farroupilha do IFRS para sediar o curso considerou o estudo de demanda realizado pela Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional do IFRS - *Campus* Farroupilha (apresentado no Relatório de Desenvolvimento Institucional do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica) que indicou a carência de cursos de Mestrado com foco na Educação Básica ofertados por instituições públicas na região, ao mesmo tempo em que mapeou o interesse dos profissionais que atuam na Educação Básica.

Esta pesquisa de demanda por novos cursos, apontou 497 respondentes com interesse em cursos de pós-graduação na Instituição, sendo que 287 recomendaram a oferta de cursos de Mestrado e, destes, 63 indicaram, de forma direta, o interesse em Mestrado na área da Educação.

Além disso, considerou-se que o *Campus* Farroupilha oferta, desde 2011, o Curso de Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional, a Especialização em Educação: reflexões e práticas para a Educação Básica desde 2019 e iniciou a oferta da Licenciatura em Pedagogia no primeiro semestre de 2020, ambos cursos na área de Educação, o que indica uma expertise ascendente na busca de sempre atender às demandas educacionais da região e também às complexidades que este tempo contemporâneo impõe.

O *Campus* Farroupilha, que sediará o Mestrado Profissional em Educação Básica, foi criado a partir da federalização da Escola Técnica de Farroupilha – ETFAR/UCS. Esta escola, então administrada pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, entrou em funcionamento no primeiro semestre letivo de 2002, com a oferta de quatro cursos técnicos. A partir da portaria

nº 330/MEC, de 23 de abril de 2013, o Núcleo Avançado de Farroupilha foi constituído oficialmente como *Campus* Farroupilha do IFRS.

Com isso, o IFRS *Campus* Farroupilha atua, desde então, na formação técnica de nível médio, modalidade subsequente, com os cursos Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Eletrônica, Técnico em Metalurgia e Técnico em Plásticos. Na formação de nível técnico, para atender à demanda de estudantes concluintes do Ensino Fundamental, o *Campus* Farroupilha também oferta os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Informática, Administração e Eletromecânica. Em relação aos cursos superiores, são ofertados: Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Fabricação Mecânica, Licenciatura em Pedagogia, Formação Pedagógica para Graduados não licenciados, Engenharia Mecânica e Engenharia de Controle e Automação. Na pós-graduação, o *Campus* oferta a Especialização em Educação: reflexões e práticas para a Educação Básica e é parceiro na oferta do Curso de Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais. Atualmente o *Campus* atende em torno de 1.200 estudantes.

Além do ensino público de qualidade que circunda a atmosfera da pesquisa, destacamos que a área da Educação, no *Campus* Farroupilha, ganhou um novo espaço com a criação da Licenciatura em Pedagogia, em 2019, que iniciou sua primeira turma em 2020 e do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação, com ênfase em Educação Básica, em 2019, com início neste mesmo ano. Tais cursos ampliarão as interlocuções com a área de conhecimento para a qual se volta o Mestrado aqui proposto, que pretende a fazer pesquisa com as escolas, produzindo conhecimentos que sejam capazes de promover melhoria nas especificidades de cada realidade. Destacamos, ainda, que mantemos parcerias com as escolas por meio dos cursos elencados anteriormente e, também, por meio das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao curso de Licenciatura em Pedagogia. E a partir de 2022 com a oferta do Programa de Residência Pedagógica.

Além disso, desde fevereiro de 2014, contamos com o grupo de pesquisa, cadastrado no Diretório de Grupo de Pesquisas do CNPq e certificado pelo IFRS, denominado *Pesquisas em Educação, Sociedade e Trabalho*, que passa a abrigar diversas investigações, concluídas e vigentes, na área de Educação e de Ciências Humanas, e que associa docentes, técnicos e estudantes do IFRS, sendo três professores do corpo docente permanente.

Registra-se, igualmente, que servidores do *Campus*, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Farroupilha, realizam cursos de formação continuada para os professores e profissionais desta Rede Municipal de Ensino desde 2014, colaborando para a atualização e formação profissional de seu pessoal docente e técnico, ao passo em que se estreitam os laços entre os dois órgãos.

Além de participações específicas nas formações periódicas dos professores das instituições de Farroupilha e região, os servidores do *Campus* Farroupilha já promoveram diferentes ações/cursos/oficinas, tais como:

- Resignificando o planejamento: estrutura e elaboração do projeto político-pedagógico;
- Jogos Pedagógicos para Educação Infantil;
- Cinema e educação: um diálogo possível no espaço escolar;
- O uso do cinema na sala de aula;
- As interfaces do cuidar e educar na ação pedagógica da Educação Infantil;
- A infância e o tempo da aprendizagem nos anos iniciais;
- Refletindo sobre a inclusão;
- Repensando as práticas pedagógicas e o papel do professor na educação básica;
- Consolidação do processo de alfabetização: construindo materiais didáticos para o ciclo da alfabetização;
- Formação Continuada de Gestores da Rede Municipal de Ensino de Farroupilha: construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico das Escolas;
- A reinvenção da brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia: O Brincar em tempos de pandemia;
- LABPED - Laboratório Pedagógico de Experiências Educativas;
- IFRS Campus Farroupilha e Secretaria Municipal de Educação de Farroupilha: formação docente.

Em 2020, foi constituído o grupo de pesquisa denominado Grupo de Pesquisa em Docências na Educação Básica (GPEDEB), igualmente cadastrado no Diretório de Grupo de Pesquisas do CNPq e certificado pelo IFRS, cujo objetivo é desenvolver investigações sobre a Educação Básica e os processos educativos que este nível de ensino abriga, em toda a sua extensão, especificidades e complexidades. O GPEDEB também tem sido um espaço de

desenvolvimento coletivo de professores integrantes do corpo docente desta proposta bem como de estudantes, sendo um espaço de estudos, diálogos e pesquisas em rede, promovendo o exercício da coletividade, mesmo antes da implementação do Mestrado Profissional em Educação Básica.

A materialidade de um destes exercícios foi a criação do LABPED, um Laboratório Pedagógico de Experiências Educativas que nasce como um espaço virtual de compartilhamento de saberes entre a rede acadêmica e as redes escolares. O LABPED foi idealizado no final de 2020 como um espaço virtual de compartilhamento de saberes, em virtude dos tempos pandêmicos. Este laboratório contou com a participação dos professores desta proposta e de convidados das suas respectivas redes de pesquisa. Ao longo de 2021, foram realizados 10 encontros virtuais transmitidos pelo Canal do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do nosso campus (<https://www.youtube.com/c/NEADIFRSFarroupilha>) e, também, compartilhado no Repositório Digital (<https://pedagogiadigitalifrs.com.br/>), para que continuem sendo acessados. Registramos mais de mil professores e estudantes em formação atingidos por esta proposta, discutindo e problematizando temáticas emergentes na educação. Como resultado deste trabalho, foi construído um produto educacional em formato de livro, intitulado "*Vocabulário LABPED: Temáticas movimentadas no Laboratório Pedagógico de Experiências Educativas - Ano 1*" que contará com os principais temas que foram abordados como experiências educativas ao longo deste primeiro ano. O 'Vocabulário LABPED⁴' traz 35 verbetes sobre: amor a profissão, alfabetização, aprendizagem, bebês, brincar, brinquedoteca, competências socioemocionais, decolonialidade, docência(s), educação em várias perspectivas, ensino híbrido, escola, espaços, estudantes (e professores), ética, indissociabilidade teoria-prática, infâncias, inovação, leitura(s), ludicidade metodologias, pesquisa(s) – visando contribuir com a comunidade acadêmica na sua prática pedagógica e na ampliação do seu repertório, tornando os conhecimentos experienciados aplicáveis em situações cotidianas.

Além disso, o *Campus* contribui ativamente na discussão e elaboração das políticas educacionais da região por meio da participação de seus servidores, por exemplo, no Conselho Municipal de Educação de Farroupilha. Salientamos que o *Campus* Farroupilha representa, neste conselho, o conjunto das instituições de ensino superior do município.

⁴ O livro encontra-se disponível na versão digital em: https://ifrs.edu.br/farroupilha/wp-content/uploads/sites/12/2022/04/eBook_Vocabulario-LABPED-1.pdf

De forma ampla, destacamos, também, a experiência do IFRS tanto nos 06 mestrados profissionais já ofertados, quanto nos diferentes cursos na área da Educação: 19 Licenciaturas, 03 Cursos de Formação Pedagógica e 11 Especializações.

De modo específico, o *Campus* Farroupilha, além da expertise na oferta de vários cursos no campo da Educação, possui relação estabelecida com as redes de ensino da região, em especial com a da cidade de Farroupilha, o que sustenta e oferece subsídios para a criação e a manutenção deste curso de Mestrado em Educação Básica na modalidade profissional. Ao encontro disso, foi realizado, durante a construção da proposta do MPEB, um encontro, via Web Conferência, entre os membros da Comissão de Elaboração do Curso e da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRS com os representantes das Secretarias e Coordenadorias de Educação da região. Tal encontro teve por objetivo apresentar alguns direcionamentos da proposta de Curso e coletar contribuições para a sua construção. Neste encontro, houve forte adesão à proposta, conforme indicado nas cartas de apoio anexadas.

Além disso, a própria constituição do IFRS, assim como dos demais Institutos Federais, propõe e valoriza a verticalização do ensino, com docentes que atuam no ensino básico e superior, o que expressa uma intercambialidade que pode ser muito eficaz na construção de soluções teórico-metodológicas para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica, concorrendo para uma maior qualificação dos profissionais da educação da região em que está situado o IFRS - *Campus* Farroupilha.

Diferente dos mestrados acadêmicos, em que geralmente o pesquisador ambiciona continuar sua carreira acadêmica, um mestrado profissional busca uma maior vinculação com a profissão, tanto nas pesquisas, quanto no desenvolvimento de produtos educacionais, de modo que esteja estreitamente ligado com as demandas sociais e, no caso específico desta proposta, com as escolas públicas e sistemas educacionais de Educação Básica, por meio da qualificação em alto nível destes profissionais da educação/mestrandos.

Nesse sentido, todo o itinerário formativo proposto (componentes curriculares e estrutura de realização do curso) é voltado a este objetivo, conforme apresentamos na sequência desta proposta.

3.3 Objetivos e perfil do egresso

O objetivo geral do curso é promover a qualificação de profissionais da educação, especialistas ou graduados que atuem em cargos e funções nas instituições escolares e nos órgãos de gestão dos sistemas de ensino, em trajetória de formação continuada, com estudos e produção de conhecimentos científico-profissionais, metodologias e tecnologias relevantes para o desenvolvimento educacional, que contribuam com as demandas do seu campo de atuação na Educação Básica.

Os objetivos específicos do curso são:

- Promover, por meio da pesquisa, o desenvolvimento profissional em serviço, para professores, gestores e demais profissionais da área educacional vinculados, direta ou indiretamente, ao MPEB;
- Desenvolver conhecimentos científico-profissionais e produtos educacionais que contribuam com a Educação Básica;
- Estimular e fortalecer as relações acadêmicas entre a Educação Básica e o Ensino Superior, ampliando e consolidando redes de parcerias;
- Desenvolver pesquisas e produtos educacionais na/para a Educação Básica com vistas a contribuir com as diferentes realidades e demandas do estado do Rio Grande do Sul;
- Reconhecer a importância das tecnologias de informação e de comunicação nas práticas educacionais, no planejamento da Educação Básica e no cotidiano escolar;
- Compreender a Educação Básica como fruto de processos sócio-históricos e como um espaço plural e diverso a ser problematizado.

O egresso do Mestrado Profissional em Educação Básica será um profissional com conhecimentos científico-profissionais, apto a problematizar/resolver situações educacionais desafiadoras, que possam contribuir com as demandas das instituições escolares e da gestão dos sistemas educacionais. Ao final do curso, o egresso deverá ser capaz de reconhecer seu espaço profissional como um local plural e inclusivo e, também, como um locus onde são produzidos conhecimentos científico-profissionais e tecnologias sociais, para lidarem com as suas demandas específicas, necessidades e/ou desejos da comunidade, de forma comprometida com a equidade social.

3.4 Público-alvo e requisitos mínimos para ingresso

O Mestrado Profissional em Educação Básica destina-se a professores, gestores e demais profissionais da Educação Básica, comprometidos com seu desenvolvimento profissional e interessados em investigar e propor mudanças em suas instituições de ensino, preferencialmente, públicas.

O público-alvo do curso são graduados nas diferentes áreas do conhecimento que atuem na Educação Básica, prioritariamente, nas instituições escolares públicas e nos órgãos de gestão dos sistemas educacionais.

A cada ingresso, que ocorrerá anualmente, serão selecionados 24 (vinte e quatro) discentes. A seleção, a exemplo dos demais cursos de pós-graduação do IFRS, por meio de edital de seleção pública, no qual constarão os critérios específicos para o ingresso, definidos previamente pelo Colegiado do Curso. Contudo, este documento, em consonância com o Regimento, prevê:

Art. 30 Para ser admitido(a) como discente regular no curso, o(a) candidato(a) deverá satisfazer às seguintes exigências:

I - ter concluído curso de graduação devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC;

II - apresentar a documentação exigida em edital específico de ingresso;

III - estar habilitado a cumprir o disposto neste Regimento Interno.

Art. 31 A admissão de discentes com matrícula especial para o curso de Mestrado Profissional em Educação Básica se fará mediante aprovação em processo seletivo realizado de acordo com o calendário acadêmico do programa.

Ressaltamos que a seleção de discentes para o Mestrado observará a política de cotas para ingresso em cursos de pós-graduação do IFRS, conforme disposto na Resolução nº 104/2019.

3.5 Cooperação e intercâmbio

Conforme anunciado em outros pontos desta proposta, o MPEB estabelece a cooperação entre pesquisadores de diferentes *campi* e/ou instituições, a partir das interlocuções realizadas nos grupos de pesquisa aos quais o corpo docente está vinculado, das produções e projetos que são construídos em parceria e do desenvolvimento de produtos educacionais. Os professores do corpo docente do MPEB, em seus projetos de pesquisa, têm construído intercâmbios com outras instituições de ensino e de pesquisa do

estado, bem como com as secretarias de educação de municípios, como pode-se observar nas cartas de apoio anexadas a esta proposta. Além disso, cabe mencionar a vinculação dos professores em comitês *Ad hoc* e destacar a participação de professores vinculados a esta proposta ao Comitê de Assessoramento da Área Interdisciplinar da CAPES na avaliação quadrienal. Também, por meio dos grupos de pesquisa institucionais cadastrados no CNPq, será fortalecida a rede de cooperação entre os investigadores do IFRS e de instituições parceiras, considerando também o ingresso dos futuros discentes vinculados ao MPEB.

Com relação a atuação dos grupos de pesquisa dos professores do MPEB, cabe reiterar que somos uma instituição multicampi, sendo que cada campus desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão que contribuem no desenvolvimento científico-profissional local, envolvendo a cooperação inclusive entre discentes de diferentes *campi*. Além disso, existem grupos de pesquisa locais para o desenvolvimento de pesquisas em outras áreas onde o IFRS possui atuação. A seguir, apresentam-se algumas informações sobre os grupos de pesquisa que os professores integrantes do MPEB fazem parte, cadastrados no Diretório do CNPq, na área da Educação:

Grupo de Pesquisa em Docências na Educação Básica (GPEDEB)

Acesso em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5475961106809360>

O Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Básica foi constituído considerando as aproximações teóricas e pesquisas já realizadas no campo da Educação por um grupo de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul do *Campus* Farroupilha, Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Porto Alegre. Integra a Rede de Investigação em Inclusão, Aprendizagem e Tecnologias em Educação (RIATTE).

Grupo de Pesquisas em Educação, Sociedade e Trabalho

Acesso em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7667212606559907>

O Grupo de Pesquisas em Educação, Sociedade e Trabalho foi criado em 2014 com caráter multidisciplinar, mas tendo a Educação como área predominante. O grupo abriga pesquisas voltadas à área da Educação e das Ciências Humanas, problematizando, fundamentalmente, questões relacionadas ao ensino profissional e tecnológico. Participam

do grupo, docentes, técnicos administrativos e alunos do *Campus* Farroupilha, prioritariamente, mas também pesquisadores de outros *campi* do IFRS.

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Matemática e Tecnologias (GEPEMAT)

Acesso em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4837618582698481>

As pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do GEPEMAT investigam, a partir do campo teórico analítico da Sociologia e da Filosofia, a intercessão entre as áreas de Educação, Educação Matemática e Tecnologias em Educação. O GEPEMAT compõe a Rede de Investigação e Pesquisa em Inclusão, Aprendizagem e Tecnologias em Educação (RIIATE).

Lingua(gem), Cultura e Tecnologia

Acesso em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0248502470924995>

O grupo de pesquisa Lingua(gem), Cultura e Tecnologia tem como foco de investigação as diversas formas de manifestação da linguagem, isto é, oral, escrita, visual e gestual, em contextos institucionais e mundanos, com o propósito de contemplar seus processos de aquisição e ensino. Além disso, o grupo aborda a literatura, atentando para processos identitários, históricos e culturais. Nesse contexto, a tecnologia é compreendida como ferramenta para pesquisa e ensino nas linhas que compõem o grupo.

Educação, Experiências Docentes e Direitos Humanos

Acesso em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3213942339901388>

O trabalho do grupo terá como suas principais repercussões o avanço do conhecimento científico principalmente na área das ciências humanas e educação, aprimorando o diálogo entre docentes e reflexões sobre práticas pedagógicas, em especial no âmbito dos direitos humanos. A necessidade de promover o respeito à diversidade mostra-se essencial para o convívio humano, em especial no ambiente escolar, local fundamental para a participação cidadã e a constituição da cidadania e é exatamente esta a finalidade deste grupo de pesquisa.

Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Formação de Professores - GEFOR

Acesso em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7105966880503105>

A origem do grupo se dá a partir das demandas de pesquisadores e pesquisadoras do curso de Licenciatura em Pedagogia. As principais ações do grupo terão como repercussão a participação e organização de projetos de pesquisa, grupos de estudos, eventos científicos, produção científica e levantamentos de indicadores relevantes para a área da educação. Os estudos têm como eixos principais: estudos sobre as infâncias, alfabetização, políticas educacionais, financiamento educacional, práxis pedagógica, currículo e formação docente.

Educação Profissional e Humanidades

Acesso em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/38122>

O Grupo Educação Profissional e Humanidades do IFRS é formado para produção científica na área da educação profissional, ensino técnico, ensino superior, formação de professores e inclusão escolar. Além disso, é foco de investigação do grupo o estudo sobre as questões do pensamento filosófico e sociológico, o devir histórico e geográfico com enfoque nas humanidades.

Além desses grupos de pesquisa, alguns professores da comissão de elaboração desta proposta, por meio do Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Básica, compõem a Rede de Investigação em Inclusão, Aprendizagem e Tecnologias em Educação (RIIATE), que conecta pesquisadores de instituições brasileiros e latino-americanas. A conexão formalizada na RIIATE é materializada na obra *Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação: possibilidades para a educação no século XXI* (LOUREIRO; LOPES, 2021) que reúne resultados de pesquisas de professores vinculados aos diferentes grupos que compõem esta rede. Em especial, enfatiza-se as entrevistas realizadas com pesquisadores de universidades da Argentina, Colômbia e México, demonstrando a capacidade de expansão, cooperação e internacionalização da Rede. A seguir, destacamos algumas informações da RIIATE.

Rede de investigação em Inclusão, Aprendizagem e Tecnologias (RIIATE)

Acesso em: <http://gepinclusao.com.br/pt/riiate-2/>

A RIIATE é uma rede de investigação que surge da ampliação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão (GEPI/CNPq/UNISINOS) e conecta diferentes grupos de pesquisa de instituições latino-americanas (Brasil, Argentina, Colômbia e México). No ano de 2021 foi publicado o primeiro e-book que demonstra a consolidação da Rede, bem como o caráter de

internacionalização promovido por meio das parcerias que estabelecem via RIIATE. Entre os grupos de pesquisa que compõem a RIIATE, cita-se: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Matemática e Tecnologias (GPEMAT/CNPq/IFRS), Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Básica (GPEDEB/CNPq/IFRS), Grupo de Pesquisa em Currículo e Contemporaneidade (GPCC/CNPq/UFRGS), Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e In/Exclusão (GEIX/CNPq/FURG), Grupo de Estudos e Pesquisa em Diferença, Educação e Cultura (DEC/CNPq/UFSM), Laboratorio de Investigaciones en Ciencias Humanas, CONICET/ Universidad Nacional de San Martin – UNSAN – Buenos Aires/Argentina; Sociología y Filosofía de la educación y la cultura – Universidad Nacional Autónoma da Cidade do México – UNAM – Cidade do México/México; Arte Danzario – Universidad Distrital Francisco José de Caldas – Bogotá/Colômbia; AlÓN tiempo de la infância – Universidad Pedagógica y Tecnológica da Colômbia – UPTC – Tunja/Colômbia.

A política de internacionalização do IFRS está sendo consolidada e incentivada por meio de ações diversas, tendo foco especial aos mestrados em funcionamento. Entre as ações, cita-se o apoio à publicação de docentes e discentes em periódicos internacionais através de editais para a tradução de artigos científicos; programa de professores visitantes (tanto para os programas de pós-graduação quanto para núcleos específicos, como o habitats de inovação); convênios com instituições acadêmicas estrangeiras (em especial, o Instituto Politécnico de Bragança e o Instituto Politécnico do Porto) e a possibilidade de dupla diplomação do Mestrado Profissional em Viticultura e Enologia; incentivo a participação de professores em eventos no exterior; seminário anual da pós-graduação cujo tema internacionalização recebe destaque.

Além das ações engendradas nos grupos de pesquisa apresentados anteriormente, mantemos a estreita relação com as Redes de Ensino públicas da região da Serra Gaúcha que, ao longo do processo de elaboração desta proposta (2020/2021/2022), foram ouvidas e participaram do percurso de criação, apresentando demandas de formação continuada de professores e, também, contribuições para a organização do MPEB.

Deste modo, as Redes de Ensino fortalecem a proposta, uma vez que se firmou um compromisso mútuo de formação em serviço dos profissionais que estiverem no mestrado. Como materialidade deste percurso dialógico apresentamos, em anexo, as cartas de apoio

das Redes de Ensino de 6 (seis) municípios, a saber: Caxias do Sul, Farroupilha, Feliz, Flores da Cunha, Garibaldi e Morro Reuter.

4 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

O Mestrado Profissional em Educação Básica abriga-se na grande área das Ciências Humanas, subárea da Educação, área de concentração *Educação Básica*, uma vez que promove a formação continuada em serviço de profissionais da educação envolvidos na Educação Básica. A produção de conhecimentos científico-profissionais e o desenvolvimento de produtos educacionais, nesta área de concentração, estão vinculados à duas linhas de pesquisa. Cada linha de pesquisa concentra-se em diferentes desafios contemporâneos da Educação Básica, de modo a abarcar a diversidade de problematizações que o cotidiano escolar e, por consequência, o exercício profissional dos professores apresenta.

4.1 Linhas de pesquisa

O Mestrado Profissional em Educação Básica organiza-se em duas linhas de Pesquisa, tais linhas se dedicam a estudar a área de concentração deste Mestrado, a “Educação Básica”. A organização das linhas de pesquisa se deu de modo que pudessem abarcar a diversidade de problematizações que o cotidiano escolar e, por consequência, o exercício profissional dos professores apresenta.

As duas linhas são: Linha 1 - Políticas Públicas e Inclusão na Educação Básica e Linha 2 - Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas na Educação Básica que evidenciam o investimento na área de concentração do programa, de modo que agregam em cada linha, a expertise dos pesquisadores por meio da produção acadêmica e da inserção social/institucional através da docência, pesquisa e atividades de extensão.

Linha 1 (L1): Políticas Públicas e Inclusão na Educação Básica

Tem como foco as políticas públicas e os processos de inclusão na Educação Básica. Problematisa temas como trabalho e formação profissional, raça/etnia, classe, gênero e direitos humanos e sua relação com a Educação Básica em uma perspectiva sócio-histórica e/ou interseccional. Estuda e propõe ações do Estado e da Sociedade para a democratização para/na Educação Básica.

São docentes desta linha: Clarissa Haas, Caroline de Moraes, Daniela de Campos, João Vitor Gobis Verges e Minéia Frezza.

Linha 2 (L2): Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas na Educação Básica

Tem como foco investigar a formação continuada de professores, as questões curriculares, a constituição da docência e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da Educação em diferentes espaços educativos, etapas e modalidades de ensino da Educação Básica.

São docentes desta linha: Carine Bueira Loureiro, Daiane Scopel Boff, Graciele Marjana Kraemer, Lucilene Sousa, Osmar Lottermann, Rochele da Silva Santaiana e Samantha Dias de Lima.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Mestrado Profissional em Educação Básica requer dos mestrandos a integralização em, no mínimo, 360 horas distribuídas em um mínimo, de 24 créditos, sendo:

- 20 créditos em componentes curriculares obrigatórios: sendo 12 créditos específicos da linha de pesquisa a qual o mestrando está vinculado e 08 créditos em Laboratórios de Pesquisa e Produto Educacional;
- 04 créditos em componentes curriculares eletivos e/ou com o aproveitamento de créditos conforme previsto no Regimento do MPEB;
- Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Desenvolvimento do Produto Educacional.

Os doze créditos desenvolvidos nos componentes curriculares obrigatórios previstos no MPEB incluem um componente comum às duas linhas de pesquisa, intitulado *Pesquisas em Educação Básica*, de 04 (quatro) créditos, e 08 (oito) créditos que são desenvolvidos em componentes curriculares específicos, de acordo com a linha de pesquisa seguida pelo mestrando. Na linha 1, são ofertados os componentes curriculares *Políticas Públicas e Educação Básica; Inclusão e Educação Básica*. Na linha 2, são ofertados os componentes *Função Social da Escola e Formação de Professores e Currículos*, todos com 04 (quatro) créditos cada.

Os componentes curriculares *Laboratórios de Pesquisa e Produto Educacional I, II, III, IV* são ofertados um a cada semestre. Possuem 02 (dois) créditos cada e asseguram um espaço contínuo, coletivo de aprendizagens e de compartilhamentos do fazer-pesquisa em Educação Básica, sendo que as ofertas são acompanhadas pelos professores orientadores. Além disso, a oferta em cada semestre contempla as diferentes especificidades temporais da criação do projeto da pesquisa, do artigo e do produto que os mestrandos desenvolvem e vivenciam nos seus itinerários formativos. Ao estimularmos a pesquisa através de um espaço coletivo, oportuniza-se o desenvolvimento de produtos educacionais que contribuam para a docência e para a gestão dos sistemas de ensino, de modo a ampliar as possibilidades para os processos de ensino e de aprendizagem vinculados à Educação Básica.

Os 04 (quatro) créditos finais são compostos pela escolha de dois componentes curriculares eletivos, de 02 (dois) créditos cada, que possuem especificidades em ambas as

linhas e, por isso, podem ser cursados por todos os mestrandos. Estes componentes contribuem de modo singular de acordo com a agenda de interesses e demandas dos mestrandos, de acordo com a oferta do mestrado. São eles: Docências no contemporâneo (2 créditos); Inclusão e Educação Especial (2 créditos); Infâncias: perspectivas socioeducacionais (2 créditos); Juventudes: perspectivas socioeducacionais (2 créditos); Leitura e Literatura na Educação Básica (2 créditos); Linguagens e Educação Básica (2 créditos); Tecnologias e Educação Básica (2 créditos); Trabalho e Educação profissional e (2 créditos).

Na sequência apresentamos a representação gráfica da Matriz Curricular do Mestrado.

| SEMESTRE | COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS | | COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS Linhas 1 e 2 |
|----------|--|--|---|
| | LINHA 1: <i>Políticas Públicas e Inclusão na Educação Básica</i> | LINHA 2: <i>Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas na Educação Básica</i> | |
| 1º | <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas em Educação Básica (4 créditos); | | <ul style="list-style-type: none"> • Docências no contemporâneo (2 créditos) • Inclusão e Educação Especial (2 créditos) • Infâncias: perspectivas socioeducacionais (2 créditos) • Juventudes: perspectivas socioeducacionais (2 créditos) |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Políticas Públicas e Educação Básica (4 créditos) • Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional I (2 créditos) | <ul style="list-style-type: none"> • Função social da escola (4 créditos) • Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional I (2 créditos) | |
| 2º | <ul style="list-style-type: none"> • Inclusão e Educação Básica (4 créditos) • Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional II (2 créditos) • Eletiva (2 créditos) | <ul style="list-style-type: none"> • Formação de professores e currículos (4 créditos) • Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional II (2 créditos) • Eletiva (2 créditos) | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Literatura na Educação Básica (2h) • Linguagens e Educação Básica (2 créditos) • Tecnologias e Educação Básica (2 créditos) • Trabalho e Educação profissional e (2 créditos) |

| | | | |
|----|--|--|--|
| 3º | <ul style="list-style-type: none"> ● Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional III (2 créditos) ● Eletiva (2 créditos) | <ul style="list-style-type: none"> ● Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional III (2 créditos) ● Eletiva (2 créditos) | |
| 4º | <ul style="list-style-type: none"> ● Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional IV (2 créditos) | <ul style="list-style-type: none"> ● Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional IV (2 créditos) | |

O estudante matriculado no Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional IV, após aprovação em banca e entrega da versão final (artigo e produto educacional), terá a carga-horária restante, referente a este componente curricular, extinta.

5.1 Componentes curriculares obrigatórios para linhas 1 e 2

Linhas 1: Políticas Públicas e Inclusão na Educação Básica & Linha 2: Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas na Educação Básica

| |
|---|
| Pesquisa em Educação Básica |
| ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação |
| DOCENTE(S): Carine Bueira Loureiro e João Vitor Gobis Verges |
| CARGA HORÁRIA: 60 horas (4 créditos) |
| EMENTA: Estudo epistemológico e metodológico em pesquisa científica, abordando as relações entre métodos, instrumentos de pesquisa e referências teóricas. Exploração das diferentes ferramentas de pesquisa, nas abordagens qualitativas e quantitativas, de acordo com a investigação a ser realizada, oferecendo subsídios para a construção do projeto de pesquisa e o desenvolvimento do produto educacional. |
| <p>Básica</p> <p>ANDRÉ, Marli. Práticas Inovadoras na Formação de Professores. 2a. ed. Campinas: Papirus, 2017.</p> <p>FAZENDA, Ivani (ORG.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 2004.</p> |

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucey Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. 2 ed., Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

Complementar:

BALL, Stephen J. **Educação global S. A.** Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem as políticas**. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa** - 2ª edição. Porto Alegre: Pearson, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2013.

LOPES, Maura Corcini. MORGENSTERN, Juliana Marschall. **Inclusão e subjetivação - ferramentas teórico-metodológicas**. Curitiba: Appris, 2019.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional I

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTES:

Linha 1: Clarissa Haas, Caroline de Moraes, Daniela de Campos, João Vitor Gobis Verges e Minéia Frezza.

Linha 2: Carine Bueira Loureiro, Daiane Scopel Boff, Lucilene Sousa, Osmar Lottermann e Samantha Dias de Lima.

CARGA HORÁRIA: 30h (2 créditos)

EMENTA: Especificidades dos diferentes modos de fazer pesquisa em Educação, tendo a Educação Básica como cenário. Conhecer e produzir textos científicos-profissionais, projeto de pesquisa e produtos educacionais.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

BAUER, Martin. W.; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: E.P.U., 2013.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática**. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

Complementar

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**. Bakhtin nas Ciências Humanas. Ed. Musa, 2002.

COSTA, Marisa. Vorraber. (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, Marisa. Vorraber. (org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, Marisa. Vorraber. BUJES, Maria Isabel Edelweiss. (orgs). **Caminhos investigativos III: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Rio de Janeiro: Atlas 2017. (Livro eletrônico – Biblioteca Digital IFRS)

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

SANTOS, Adevailton Bernardo. Educar pela pesquisa na formação inicial de professores. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v.6, p. e020013. 2020. <https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8654220>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8654220>.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática**. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional II

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTES:

Linha 1: Clarissa Haas, Caroline de Moraes, Daniela de Campos, João Vitor Gobis Verges e Minéia Frezza.

Linha 2: Carine Bueira Loureiro, Daiane Scopel Boff, Lucilene Sousa, Osmar Lottermann e Samantha Dias de Lima.

CARGA HORÁRIA: 30h (2 créditos)

EMENTA: Especificidades do fazer pesquisa em Educação, tendo a Educação Básica como cenário. Aprofunda o desenvolvimento do projeto de pesquisa/protótipo do produto educacional considerando os aspectos metodológicos e científicos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

CASTO, Nilma Margarida de; SÁ, Patrícia (Org.). Dossiê - Pesquisa em educação: abordagens em Portugal e Brasil. **Revista Práxis Educacional**. [S. l.], v. 17, n. 48, p. 1-16, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9451. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9451>.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Rio de Janeiro: Atlas 2017. (Livro eletrônico – Biblioteca Digital IFRS)

Complementar

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PALUDO, Conceição. Contexto nacional e as exigências para a pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2018, v. 23, e230062. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230062>>

SANTOS, Andréia Inamorato. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o Estado da Arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação**. São Paulo: CETIC.br. 2013. Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227970?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-52dc64fa-93c8-421e-a591-70e9c5811d70>>

TAROUCO, Liane Margarida Rockembach; COSTA, Valéria Machado da; ÁVLIA, Bárbara Gorziza; BEZ, Marta Rosecler; SANTOS, Édson Félix dos. **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102993/000937201.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional III

| |
|---|
| ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação |
| <p>DOCENTES:</p> <p>Linha 1: Clarissa Haas, Caroline de Moraes, Daniela de Campos, João Vitor Gobis Verges e Minéia Frezza.</p> <p>Linha 2: Carine Bueira Loureiro, Daiane Scopel Boff, Lucilene Sousa, Osmar Lottermann e Samantha Dias de Lima.</p> |
| CARGA HORÁRIA: 30 h (2 créditos) |
| <p>EMENTA:</p> <p>Especificidades do fazer pesquisa em Educação, tendo a Educação Básica como cenário. Ênfase no desenvolvimento da pesquisa e no desenvolvimento do produto educacional tendo em vista aspectos metodológicos e científicos.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica</p> <p>PENTEADO, Heloísa Dupas; GARRIDO, Elsa (org.). Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010.</p> <p>YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>Complementar</p> <p>FAZENDA, Ivani (ORG.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995. (Livro eletrônico)</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. TAVARES, Dirce Encarnacion. GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papirus Editora, 2017.</p> <p>FURNIEL, Ana Cristina da Matta; MENDONÇA, Ana Paula Bernardo; SILVA, Rosane Mendes da. Recursos Educacionais Abertos: conceitos e princípios. Disponível em <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/assets/files/Guia1.pdf></p> <p>SANTOS, Andréia Inamorato. Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o Estado da Arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo: CETIC.br. 2013. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227970?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-52dc64fa-93c8-421e-a591-70e9c5811d70></p> |

TAROUCO, Liane Margarida Rockembach; COSTA, Valéria Machado da; ÁVILA, Bárbara Gorziza; BEZ, Marta Rosecler; SANTOS, Édson Félix dos. **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em <
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102993/000937201.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática**. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

Laboratório de Pesquisa e Produto Educacional IV

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTES:

Linha 1: Clarissa Haas, Caroline de Moraes, Daniela de Campos, João Vitor Gobis Verges e Minéia Frezza.

Linha 2: Carine Bueira Loureiro, Daiane Scopel Boff, Lucilene Sousa, Osmar Lottermann e Samantha Dias de Lima.

CARGA HORÁRIA: 30h (2 créditos)

EMENTA: Especificidades do fazer pesquisa em Educação, tendo a Educação Básica como cenário. Ênfase na conclusão da pesquisa e na aplicação/socialização do produto educacional tendo em vista aspectos metodológicos e científicos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

FAZENDA, Ivani (ORG.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus. (Livro eletrônico – Biblioteca Digital IFRS)

LIMA, Samantha Dias (ORG.) **Vocabulário LABPED: saberes construídos no Laboratório Pedagógico de Experiências Educativas – Ano 1**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.
https://www.pimentacultural.com/files/ugd/18b7cd_97020931ca304f9783881a13035c25d4.pdf

SILVA, Gisele Ruiz, HENNING, Paula Corrêa (org.). **Pesquisas em Educação: experimentando outros modos investigativos**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. (Livro eletrônico – Biblioteca Digital IFRS)

Complementar

CORAZZA, Sandra Mara (Org.). **Métodos de transcrição**: pesquisa em educação da diferença. São Leopoldo: Oikos, 2020.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MACHADO, Marina Marcondes. (2002). O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas. **Sala Preta**, v. 2, p. 260-263. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p260-263>

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v.34, n. 72, p. 303-319, nov.-dez., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>

SANTOS, Luís Henrique Sacchi; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). **Ética e Pesquisa em Educação**: questões e proposições às Ciências Humanas e Sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

5.2 Componentes curriculares obrigatórios específicos da linha 1: Políticas Públicas e Inclusão na Educação Básica

| |
|--|
| Políticas Públicas e Educação Básica |
| ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação |
| DOCENTE(S): Caroline de Moraes e Clarissa Haas |
| CARGA HORÁRIA: 60 horas (4 créditos) |
| EMENTA: Relação Estado e Educação. Processos de mobilização social e suas repercussões nas políticas educacionais. Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estrutura e funcionamento da Educação Básica e das políticas educacionais brasileiras na contemporaneidade. Autonomia e gestão democrática na escola. Sistemas nacionais de avaliação. |
| BIBLIOGRAFIA |
| Básica |
| BALL, Stephen J; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). Políticas educacionais : questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. |

EDUCAR EM REVISTA, UFPR, v. 37, 2021 - Dossiê “Implementação de Políticas Públicas para o Combate às Desigualdades Educacionais”. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/3143>

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB** - trajetória, limites e perspectivas. 13a. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

Complementar

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, mar. 2013 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=pt&nrm=iso

ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Caracterização das desigualdades educacionais com dados públicos: desafios para conceituação e operacionalização empírica. **Lua Nova** [online]. 2020, n.110, pp.189-214. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452020000200189&lng=en&nrm=iso>.

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 153-177, Ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200002&lng=en&nrm=iso

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Política de Avaliação da Educação Brasileira: limites e perspectivas. **Jornal de Políticas Educacionais**, [S.l.], v. 10, n. 19, june 2016. ISSN 1981-1969. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/50214>>.

TAVARES JUNIOR, Fernando. Pesquisa social em educação e o sucesso educacional no Brasil. **Lua Nova** [online]. 2020, n.110, pp.133-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452020000200133&lng=en&nrm=iso>.

| |
|---|
| Inclusão e Educação Básica |
| ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação |
| DOCENTE(S): Daniela de Campos |
| CARGA HORÁRIA: 60 horas (4 créditos) |
| EMENTA: Políticas públicas e legislação sobre a diversidade e a inclusão nos espaços escolares. Práticas de in/exclusão e as possibilidades de pensar a escola como um espaço e tempo para o acolhimento da diferença. Conceitos de disciplina e norma e a constituição do modelo moderno de escolarização. |
| BIBLIOGRAFIA: |
| Básica |
| CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 339f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. |
| GROSGUÉL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Sociedade e Estado [online]. 2016, v. 31, n. 1, pp. 25-49. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100003 |
| LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí Hens. Inclusão & educação. Belo Horizonte: Autêntica: 2013 |
| Complementar |
| CANAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Revista Diálogo Educacional, [S. l.] , v. 10, n. 29, p. 151–169, 2010. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3076 . |
| FOUCAULT, Michel. Os anormais. Curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001. |
| KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A Queda do Céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia das Letras, 2015. |
| LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. |
| NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras. Relações raciais, quilombos e movimentos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021. |

REVISTA PERSPECTIVA, UFSC, v. 37 n. 2 (2019). **Dossiê: A Decolonização da Pesquisa em Educação:** Culturas Africanas, Afrobrasileiras e Indígenas. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/2719>

5.3 Componentes curriculares obrigatórios específicos da linha 2: Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas na Educação Básica

| |
|--|
| DISCIPLINA: Função social da Escola |
| ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação |
| DOCENTE(S): Samantha Dias de Lima |
| CARGA HORÁRIA: 60 horas (4 créditos) |
| EMENTA: Compreensão da função social da escola na contemporaneidade. A escola como uma questão pública. Educação como direito. Temas atuais e/ou de complexidade conceitual no âmbito da escola de Educação Básica. |
| <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <p>GALLO, Sílvio; MENDONÇA, Samuel. A escola uma questão pública. São Paulo: Parábola, 2020.</p> <p>LARROSA, Jorge. Elogio da Escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.</p> <p>MASSCHELEIN, Jan, SIMONS, Marten. Em defesa da escola: uma questão pública. São Paulo: Autêntica, 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>BIESTA, Gert. A redescoberta do ensino. Petrópolis: João Paulo Editores, 2020.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (Org). A escola tem futuro? Rio de Janeiro: DP & A, 2003.</p> <p>COLLET, Jordi; GRINBERG, Silvia. Hacia uma escola para lo común: Debates, luchas y propuestas en América Latina y España. España: Laz Razas, 2021.</p> <p>MARTINS, Fabiana Fernandes Ribeiro, NETTO, Maria Jacinta Vargas, KOHAN, Walter Omar. Encontrar Escola. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.</p> |

MOSÉ, Viviane (Org). **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015

SILVA, Tadeu Tomaz da Silva. **Liberdades Reguladas. A Pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DISCIPLINA: Formação de professores e Currículos na Educação Básica

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTE(S): Daiane Scopel Boff e Osmar Lottermann

CARGA HORÁRIA: 60 horas (4 créditos)

EMENTA: Estuda as questões curriculares e da formação de professores. Problematisa as práticas pedagógicas de professores, e demais profissionais da educação, em diferentes tempos e espaços da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Básica

NÓVOA, Antônio. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (orgs.) **O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Los contenidos: una reflexión necesaria**. Madrid: Morata, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

Complementar

BOFF, Daiane Scopel; FABRIS, Elí Teresinha Henn. Outras formas de pensar as docências em Matemática: os usos de teoria e prática na Formação de Professores. **Educação Em Revista (Online)**, v. 38, p. 1-15, 2022.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas: Autores Associados, 2016.

PACHECO, José Augusto. **Inovar para mudar a escola**. Porto Editora, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2012.

TRAVERSINI, Clarice Salete; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost; FABRIS, Eli Terezinha Henn; DAL'IGNA, Maria Cláudia (Orgs.). **Currículo e a inclusão na escola de Ensino Fundamental**, 1. ed., Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1. 237p., 2013.

Dossiê Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007- . Publicação contínua. ISSN 1982-7199. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>

5.4 Componentes curriculares eletivos para linhas 1 e 2

| |
|---|
| Docências no contemporâneo |
| ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação |
| DOCENTE(S): Daiane Scopel Boff e Samantha Dias de Lima |
| CARGA HORÁRIA: 30 horas (2 créditos) |
| EMENTA: Examina temas atuais e/ou de complexidade conceitual relacionados às docências no contemporâneo, no cenário da Educação Básica. Problematiza a dimensão constitutiva do sujeito docente. |
| BIBLIOGRAFIA: |
| Básica |
| AQUINO, Julio Groppa. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. |
| FABRIS, Elí Terezinha Henn; DAL'IGNA, Maria Cláudia; SILVA, Roberto Rafael Dias da. (Org.). Modos de ser docente no Brasil contemporâneo: articulações entre pesquisa e formação. 1ed., São Leopoldo: Oikos Editora, 2018. |
| NÓVOA, Antônio. Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar. Secretaria de Educação de Salvador: Bahia, 2022. |
| Complementar |
| AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Trad. de Vinícius Nicastro Honesk. Chapecó, SC: Argos, 2009. |
| BOFF, Daiane Scopel; FABRIS, Elí Terezinha Henn; NEVES, Antônia Regina Gomes. A aula: do culto ao novo à complexidade do contemporâneo. Revista Teias . 2020. |

BOFF, Daiane Scopel; LIMA, Samantha Dias de. Docência e artesanato: a indissociabilidade teoria-prática na formação de professores de Matemática. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 26, p. 1-13, 2021.

BOFF, Daiane Scopel; LIMA, Samantha Dias de. Docências no contemporâneo (verbetes). In: LIMA, Samantha Dias (ORG.) **Vocabulário LABPED**: saberes construídos no Laboratório Pedagógico de Experiências Educativas – Ano 1 . São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

https://www.pimentacultural.com/files/ugd/18b7cd_97020931ca304f9783881a13035c25d4.pdf

LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen. **P de Professor**. São Carlos: João Editores, 2018.

LIMA, Samantha Dias de; FABRIS, Elí Terezinha Henn; BAHIA, Sabrine. B. de M. H. (2021). Docências contemporâneas na educação infantil: um ensaio sobre a posição do ensino. **Educação Em Foco**, 24(43), 104–127. <https://doi.org/10.24934/eef.v24i43.5182>

LIMA, Samantha Dias (ORG.) **Cartas ao Professor Iniciante**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

https://www.pimentacultural.com/files/ugd/143639_eca8d09172f94ff88562f65ce4a82ea4.pdf

Inclusão e Educação Especial

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTE(S): Clarissa Haas e Graciele Marjana Kraemer

CARGA HORÁRIA: 30 horas (2 créditos)

EMENTA: Estuda marcos históricos, sociais e legais da educação inclusiva no Brasil e as práticas que historicamente apoiam-se na avaliação, classificação e correção dos sujeitos produzindo-os como anormais. Problematisa a educação especial no deslocamento das práticas de correção para as práticas de inclusão.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. Curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOCKMANN, Kamila. Medicina e inclusão escolar: estratégias biopolíticas de gerenciamento do risco. In: KLEIN, Rejane; FABRIS, Eli. **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte, Autêntica, 2013.

GARCIA, R. M. C., MICHELS, M. H. (2022). Educação e Inclusão: equidade e aprendizagem como estratégias do capital. **Educação & Realidade**, 46(3). Acesso em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/116974>

Complementar

LOBO, Lilia Ferreira de. “**Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil**”, Rio de Janeiro, Ed. Lamparina, 2008.

LOUREIRO, Carine Bueira; KLEIN, Rejane Ramos (Org.). **Inclusão e aprendizagem**. 1ed. Curitiba: Appris, 2017.

MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; LOCKMANN, Kamila; PLETSCHE, Márcia. Denise. (Org). Dossiê – Avaliar, diagnosticar, medir: das práticas avaliativas a avaliações em larga escala na Educação Especial. In: **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 63, out./dez. 2018.

OLIVEIRA, Luiza de Fatima Medeiros. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009.

SILVEIRA, Lilian Marta. da; GRAFF, Patrícia; NIEROTKA, Rosileia Lúcia. O ‘Segundo Professor’ na Educação Básica: um olhar sobre a legislação e as pesquisas acadêmicas. **Acta Scientiarum. Education**, 42(1), e43106. 2020.

VIEIRA, ALEXANDRO BRAGA; VICTOR, S.L. (Org.); OLIVEIRA, I.M. (Org.). **A educação especial e a consolidação da inclusão: múltiplos debates**. 001. ed. Campos de Goytacazes/RJ: Brasil Multicultural, 2019.

Infâncias: perspectivas socioeducacionais

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTE(S): Samantha Dias de Lima e Rochele da Silva Santaiana

CARGA HORÁRIA: 30 horas (2 créditos)

EMENTA: Problematiza questões das infâncias (zero a doze anos) em uma perspectiva sociológica, atentando à articulação destes sujeitos na produção da sociedade, em especial no cenário da Educação Básica, nos espaços escolares e não-escolares. Destaca a interseção entre as culturas das infâncias nas diferentes abordagens e problemáticas de pesquisa dos mestrandos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

JENKS, Chris. Constituinto a criança. In: **Revista Educação, Sociedade e Culturas**, n. 17, 2002. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC17/17-arquivo.pdf>.

LIMA, S. D. de; NASCIMENTO, R. C. L. C. B.; RIBEIRO, A. S. M. As marcas das relações culturais entre crianças e adultos: um diálogo com a sociologia da infância. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 10, p. e019012, 2019. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v10i0.7136. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7136>.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631-643, maio/ago. 2010a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/M9Z53gKXbYnTcQV9wZS3Pf/?lang=pt&format=pdf>

Complementar

FERNANDES, Natália. **Infância, Direitos e Participação: Representações, Práticas e Poderes**. Portugal: Edições Afrontamento, 2009.

LIMA, S. D.; MEIRELLES, M. C. B. O brincar em tempos de distanciamento social: o que aprendemos com as crianças pela lente da sociologia da infância?. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.5799>

LIMA, Samantha Dias de. Pedagogias, infâncias e docências: o que narram as acadêmicas sobre suas aprendizagens? / Pedagogy, children and teachers: what do academics do about their learning?. **Educação Em Foco**, 2018, 21(33), 13–31. <https://doi.org/10.24934/eef.v21i33.1519>

QVORTRUP, Jens. Nove Teses sobre a “Infância como um Fenômeno Social”. **Pro-Posições**, vol.22, n.1, p.199-211, 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto; FERNANDES, Natália; TOMÁS, Catarina. Políticas públicas e participação infantil. **Educação, Sociedade & Culturas**, Braga, n. 25, p. 183-206, 2007. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC25/ManuelJacintoSarmiento.pdf>

Juventudes: perspectivas socioeducacionais

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTE(S): Osmar Lottermann e João Victor Gorbes

CARGA HORÁRIA: 30 horas (2 créditos)

EMENTA: Problematiza questões da juventude em uma perspectiva sociológica, atentando à articulação destes sujeitos na produção da sociedade, em especial no cenário da Educação Básica, nos espaços escolares e não-escolares. Destaca a interseção entre as culturas dos jovens nas diferentes abordagens e problemáticas de pesquisa dos mestrados.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

DAYRELL, Juarez. **Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude**. 1 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de (ORgs.). **Dossiê Juventudes e Educação**. Cadernos do Aplicação (online). Porto Alegre | jan-jun. 2021, v.34, n.1. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/issue/view/4174>

OLIVEIRA, F. R. C., MARTINS, C. C. N., & MACHADO, D. L. (2020). Juventude e escola: problematizando regras, sociabilidades e relações de poder. **RevistAleph**, (34). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i34.42213>

Complementares:

ABRAMO, Helena. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto da Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Brasília-DF: Flacso -Brasil, OEI, MEC, 2015.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2003, n. 24,, p. 40-52. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300004>>.

DAYRELL, Juarez. A Escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

FOUCAULT, Michel. (2008). **Segurança, Território e População**. São Paulo: Martins Fontes.

LISBOA, Flávia de Abreu; BARBOSA, Roberta Brasilino; CUNHA, Thiago Colmenero. Por ordem e segurança: quais juventudes? Quais territórios?. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 20, n. 49, p. 490-503, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300003&lng=pt&nrm=iso>.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Políticas de constituição do conhecimento escolar para o Ensino Médio no Rio Grande do Sul: uma analítica de currículo. **Educação em Revista**. [online]. 2014, vol.30, n.1, pp.127-156. ISSN 0102-4698. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000100006>.

Leitura e Literatura na Educação Básica

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTE(S): Caroline de Moraes

CARGA HORÁRIA: 30 horas (2 créditos)

EMENTA: O papel da escola na formação do leitor. As possibilidades de atividades interdisciplinares permeadas pelas obras literárias. Os diferentes espaços escolares de leitura. A literatura e o cinema. Os textos literários associados aos suportes de leitura (mídias impressa e digital) e aos recursos pedagógicos, enfatizando à formação de leitores. Políticas do livro e da leitura.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura na escola: da concepção à mediação do PNBE**. Caxias do Sul: EducS, 2013. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/literatura_escola_ebook_2.pdf. Acesso em 12 jul. 2022.

Complementar

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital? **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 47, p. 203–228, 2016. DOI: 10.1590/2316-40184710. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10098>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2018.

SANTAELLA, Lúcia. Literatura e mídias sociais. In: OLIVEIRA, Rejane Pivetta de (Org.). **Literatura para pensar e intervir no mundo**. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2013. p. 79-98.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 3ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: PELLEGRINI, Tânia et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Senac, 2003. p. 61-89.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2007.

Linguagens e Educação Básica

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTE(S): Lucilene Bender e Minéia Frezza

CARGA HORÁRIA: 30 horas (2 créditos)

EMENTA: Avaliação crítica sobre as contribuições de diferentes concepções da linguagem para o contexto escolar. Observação de aspectos cognitivos e sociais da linguagem e suas implicações pedagógicas, considerando suas orientações em documentos relacionados à Educação Básica. Gêneros textuais e multimodalidade. Multiletramentos e práticas de leitura, escrita e oralidade na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: colocando os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 134.

CRUBELATI, A. M.. (2022). Apresentação do dossiê temático: educação e múltiplas linguagens – dilemas e desafios contemporâneos. **Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA**, 8(2), 1–8. <https://doi.org/10.30681/relva.v8i2.6139>

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 85-113, 2015.

Complementar

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de et al. **Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Livro on-line.

DIAS, P.; SILVA, K.; DOLZ, J. (org.) Multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas (dossiê temático). **Linguagem em (Dis)curso**, v. 22, n. 1, 2022.

Disponível em:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/16491. Acesso em: jun. 2022

DEHAENE, Stanislas. **É assim que aprendemos**: porque o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). São Paulo: Contexto, 2022.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARQUES, Juliene da Silva; LIMA, Samantha Dias de. Imaginário infantil e pós-verdade: entrelaços midiáticos em perspectiva discursiva e política. **Revista Teias**, [S.l.], v. 20, n. 59, p. 320-333, dez. 2019. ISSN 1982-0305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/42310/31610>

SANTAELLA, Lúcia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 9, p. 19-28, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>.

SOUSA, Lucilene Bender de; SCHNEIDER, Fernanda; BENCKE, Diane Blank. **Leitura, discurso e cognição**. Curitiba, PR: Appris, 2020. 267 p.

Tecnologias e Educação Básica

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTE(S): Carine Loureiro

CARGA HORÁRIA: 30 horas (2 créditos)

EMENTA: Os processos de subjetivação produzidos pela disseminação e o uso das tecnologias digitais na Contemporaneidade, suas articulações à racionalidade neoliberal e os atravessamentos na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de Ver, Modos de Ser** - Vigilância, Tecnologia e Subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2016.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade da sedução**. Barueri: Manole, 2020.

Complementar

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Paz e Terra: São Paulo, 2013.

DELEUZE, Gilles. Post-Scriptum Sobre As Sociedades De Controle. *In*: DELEUZE, Gilles.

Conversações. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, p. 219-226

Dossiê Ambiências Formativas espaços tempos de invenções e formação docente. *In*: Educação em Foco. v. 25, n. 01, jan-abr.2020. Disponível em < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/issue/view/1429>>

HABOWSKI, Adilson; CONTE, Elaine (Orgs). **Crianças e tecnologias: influências, contradições e possibilidades formativas**. Pimenta Cultural: São Paulo, 2020. 241p.

LAZZARATO, Mauricio. **O governo do homem endividado**. São Paulo: n-1 Edições. 2017.

ROUVROY, Antoinette; BERNS, Thomas. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação? *In*: Revista **ECOPÓS**. v. 18, n. 02, 2015. Disponível em < https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/2662>

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SIBILIA, Paula. La educación desafiada entre redes o paredes: dispositivos digitales, nuevas subjetividades y escuela en crisis. *In*: **Comunicación-Educación**, V. 1: *Siglo XXI: Innovar desde el cambio*, Universidad Distrital, Bogotá, Colômbia, 2019; p. 31-48. Disponível em < <https://editorial.udistrital.edu.co/contenido/c-1229.pdf>>

Trabalho e Educação Profissional

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

DOCENTE(S): Daniela de Campos e Osmar Lottermann

CARGA HORÁRIA: 30 horas (2 créditos)

EMENTA: Estudo das questões teóricas de trabalho e educação. O mundo do trabalho na contemporaneidade. A educação profissional brasileira na rede pública, órgãos de gestão e no Sistema S.

BIBLIOGRAFIA:

Básica

ALVES, A. F. G.; BONIFÁCIO, T. M. (Orgs.). **O Trabalho Contemporâneo no Brasil: realidade e desafios**. Campinas: Alínea, 2016.

CIAVATTA, Maria. Trabalho-educação – uma unidade epistemológica, histórica e educacional. **Revista Trabalho Necessário**, v. 17, n. 32, p. 132-149, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/28306/16438>

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho**. 11.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Complementar

ALVES, Giovanni. **Trabalho e Valor: O novo (e precário) mundo do trabalho**. Bauru: Projeto Editorial Praxis, 2021.

CAMILLO, E. J.; MOURA, D. H. Trabalho, capitalismo e classe trabalhadora: do taylorismo-fordismo ao toyotismo uberizado. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 17–31, 2022. DOI: 10.35699/2238-037X.2021.29157. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/29157>.

PACHECO, Eliezer Moreira (Org.). **Institutos federais: uma revolução profissional e tecnológica**. São Paulo, SP: Moderna, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>

SENNETT, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho do novo capitalismo**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

6 INFRAESTRUTURA

O *Campus* Farroupilha conta com uma área construída de cerca de 5.900m², localizado na Avenida São Vicente, nº 785, Bairro Cinquentenário. Para as atividades de ensino, dispomos de três blocos constituídos de um auditório para 156 (cento e cinquenta e seis) pessoas, 14 (quatorze) salas de aula com multimídia e 6 (seis) laboratórios de informática. Além destes, para contemplar os demais Cursos oferecidos pelo *Campus*, há ainda: Laboratório de Química, Laboratório Sistemas Hidráulicos e pneumáticos, Laboratório Eletricidade básica, Laboratório de Física, Laboratório de Máquinas Elétricas e Acionamentos, Laboratório de Microcontroladores e sistemas digitais, Laboratório de Eletrônica Analógica, Laboratório de Polímeros e Metalurgia, Laboratório de Injeção de Polímeros, Laboratório de Motores, Laboratório de Usinagem, Laboratório de Soldagem e Conformação, Laboratório de Sistemas Hidráulicos, Laboratório de Fundição, Laboratório de Metalografia, Laboratório de Ensaio Mecânicos, Laboratório de Transformação de Polímeros.

O *Campus* conta com sala de Direção e Coordenação de Ensino, Sala de Professores, sala da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e, ainda, sala dos Núcleos das Ações Afirmativas – NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) e NEPGS (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade). Em busca da melhoria da estrutura física para contemplar a política de expansão do *Campus* e visando atender à solicitação da comunidade escolar inferida em avaliação institucional, foi construído o quarto bloco, o qual abriga a nova biblioteca e setores administrativos. Cabe salientar que na Biblioteca, encontra-se um espaço com 12 (doze) computadores, nos quais os alunos do curso poderão utilizar, nos horários extraclasse, para possíveis pesquisas e desenvolvimento de trabalhos decorrentes dos componentes curriculares.

O *Campus* também dispõe de uma Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e uma Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação, composta por servidores e alunos da instituição que também darão suporte ao Mestrado. O Curso, conforme Regimento, terá uma secretaria, órgão executivo responsável pelos serviços administrativos e técnicos, subordinada à Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do campus. O armazenamento/emissão dos documentos dos discentes do curso será feito por um servidor técnico-administrativo em educação destinado para as demandas do MPEB.

O MPEB contará com salas de aulas exclusivas para os dias e turnos em que ofertará componentes curriculares, bem como salas para os professores permanentes e para a Coordenação do Curso. Também, terá à disposição uma sala específica de estudos para professores, alunos e grupos de estudos vinculados ao Programa, equipada com mesas de reuniões e computadores com

acesso à rede do *Campus*. Ressaltamos que os diretores gerais de cada *campi*, cujos professores compõem o quadro permanente do MPEB, são signatários desta proposta. Isso implica na cedência desses docentes para atuação nas atividades do Curso, no *Campus* Farroupilha, conforme cartas anexadas. Quanto aos professores externos ao IFRS, que também possuem anuência de suas chefias, sua participação se dará por meio do compartilhamento de componentes curriculares ofertados no MPEB e orientações de estudantes do Curso.

Além disso, o *Campus* tem grande preocupação quanto à acessibilidade de sua estrutura, acolhimento e permanência de servidores, alunos ou comunidade externa em seu ambiente. Recentemente, foi concluída a obra de adaptação do *Campus*, com a instalação de elevador de acesso ao bloco principal, adequação de rampas e calçadas, piso tátil, corrimão, e estacionamento reservado a pessoas com necessidades educacionais específicas. Ainda, o IFRS dispõe de intérpretes de libras para o atendimento de alunos e servidores surdos.

Cabe registrar que tanto os professores como os alunos, têm acesso à internet em rede e *wi-fi*, além de biblioteca digital por meio da plataforma Pergamum.

6.1 Laboratórios para pesquisa

O *Campus* Farroupilha conta atualmente com 6 (seis) laboratórios de Informática compartilhados entre os cursos, localizados no Bloco 3, com 148 computadores. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet e equipados com softwares para o desenvolvimento das aulas previstas para os cursos oferecidos no *Campus*. Além disso, contamos com a Brinquedoteca, na sala 321 do bloco 3, que é um espaço de aprendizagem aos estudantes da Pedagogia e, futuramente, do MPEB, uma vez que possibilita desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão.

6.2 Caracterização do acervo da biblioteca

A biblioteca do *Campus* Farroupilha está localizada na Sala 417, no quarto bloco. Conta com aproximadamente 2.386 títulos, sendo 9.343 exemplares. O acervo da Biblioteca está aberto à comunidade em geral para consulta local. O empréstimo domiciliar está disponível para discente, docente e técnico-administrativo. A renovação permanente do acervo bibliográfico tem por objetivo atender a demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados e atualizar o editorial das obras já existentes. A política de aquisição de livros e periódicos para o MPEB atende a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção da Instituição.

Os serviços oferecidos pela biblioteca são:

- Consulta local, empréstimos, renovações e reservas de itens do acervo.
- Orientação no uso do catálogo on-line Pergamum.
- Orientação para uso das normas técnicas de documentação, de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Espaços para leitura, pesquisa e produção acadêmica, sendo abertos a qualquer pessoa da comunidade.
- Computadores com acesso à Internet e pacote de softwares LibreOffice instalado;
- Acesso à Internet sem fio.
- Acesso aos Periódicos CAPES/MEC.
- Disponibilização das seguintes bibliotecas virtuais: Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual e Target GEDWeb.

6.3 Financiamentos

O MPEB se sustenta com recursos próprios; seus professores permanentes, vinculados ao IFRS, possuem regime de trabalho de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva na Instituição. Os projetos de pesquisa são desenvolvidos com fomento interno (bolsas de pesquisa com recursos da Instituição) e, também, com fomento externo (FAPERGS e CNPq). Além disso, parcerias podem ser estabelecidas com as Secretarias/Coordenadorias Estaduais e Municipais de Educação da região de abrangência (explicitadas pelas cartas de apoio em anexo), no que tange à realização de projetos de pesquisa ou outras atividades do Curso vinculadas à formação docente e à Educação Básica.

Importa ressaltar a política institucional de fomento à pesquisa do IFRS que destina 1,5% do orçamento institucional a bolsas de pesquisa de nível médio, graduação e pós-graduação; além de 1% de fomento para projetos de pesquisa.

De forma mais específica, a seguir são elencados Programas/Instruções Normativas e Editais de fomento do IFRS:

a) **Programa de Fomento à Pesquisa e à Inovação do IFRS:** este Programa é constituído por bolsas de iniciação científica e tecnológica e pelo Auxílio Institucional à Produção Científica e/ou Tecnológica (AIPCT). As bolsas compreendem as modalidades, i) Bolsa de Iniciação Científica (BICT) e Bolsa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (BIDTI): destinadas aos discentes de cursos técnicos de nível médio das modalidades concomitante, integrado ou subsequente e discentes dos cursos de graduação do IFRS que realizam iniciação científica e tecnológica em projetos de pesquisa e inovação aprovados e classificados em edital, ii) Bolsa de Apoio Técnico (BAT): destinada

aos discentes dos cursos stricto sensu e lato sensu do IFRS que participam de projetos de pesquisa e inovação aprovados e classificados em edital.

b) **Programa Institucional de Apoio à Edição de Periódicos Científicos do IFRS:** tem o objetivo de apoiar e incentivar a editoração e a publicação de periódicos científicos ligados ao IFRS, em todas as áreas do conhecimento, divulgados, prioritariamente, por meio eletrônico.

c) **Programa Institucional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico:** objetiva a interação entre o IFRS e as instituições públicas ou privadas para, entre si, promoverem a realização de projetos de pesquisa e programas de cooperação e intercâmbio direcionados à implementação de ações técnico-científicas, para a execução de atividades de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação com vistas ao atendimento das demandas locais, regionais e nacionais.

d) **Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT):** tem por finalidade possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades para a pesquisa científica e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções científicas, técnicas e tecnológicas às demandas sociais e às peculiaridades regionais.

e) **Instrução Normativa Proppi nº 01 de 04 de abril de 2017** – Regulamenta o Programa de Auxílio à Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos e de Inovação, no país e no exterior, por SERVIDORES EFETIVOS do IFRS, vinculados a Grupos de Pesquisa e a projetos de pesquisa e inovação institucionalizados.

f) **Instrução Normativa Proppi Nº 02 de 04 de abril de 2017** – Regulamenta o Programa de Auxílio à Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos e de Inovação, no país e no exterior, por DISCENTES do IFRS, vinculados a Grupos de Pesquisa e a projetos de pesquisa e inovação institucionalizados.

Além disso, anualmente, são publicados diferentes Editais de Fomento específicos que complementam os programas e normativas já existentes, tais como:

- Edital IFRS 26/2022 – Apoio para Publicação de Artigos em Periódicos Científicos
- Edital IFRS Nº 01/2022 – Auxílio à Publicação de Produtos Bibliográficos
- Edital IFRS Nº 72/2022 – Apoio à Projetos de Pós-Graduação Stricto Sensu do IFRS 2022.

7 POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO

Entendemos como “políticas de acompanhamento” um conjunto de medidas planejadas, e que serão implementadas no início deste curso, que buscam colaborar de modo claro e planejado, intervindo nos processos formativos e informativos desenvolvidos no Mestrado Profissional de Educação Básica (MPEB). Assim, temos três principais políticas descritas: Planejamento Estratégico; Política de autoavaliação e Política de acompanhamento docente e discente.

7.1. Planejamento estratégico

Em consonância com o Planejamento Estratégico vigente em nossa instituição (IFRS, 2019-2023), traçamos este planejamento que servirá como norteador para as ações dos primeiros cinco anos do Curso de Mestrado Profissional em Educação Básica. Cabe ressaltar, que alguns dos termos que trazemos aqui não são específicos para a área da Educação, mas seguem as diretrizes institucionais.

Ainda no primeiro ano de implementação do curso, o Colegiado irá reunir-se para traçar as metas específicas que concernem a este curso, elaborando o *plano de ação*, que levará em conta os temas estratégicos a serem tratados. Deste modo, além do plano, faremos o mapa estratégico, o detalhamento dos objetivos, indicadores, metas e iniciativas do curso.

7.1.1 Análise do Ambiente

Considerando os elementos de um planejamento estratégico, os pontos fortes (*strengths*, ou forças) representam as características internas ou ativos que podem dar vantagem ou facilidades para o IFRS atingir os seus objetivos. Por outro lado, os pontos fracos (*weaknesses*, ou fraquezas) representam as características internas ou as limitações em ativos que colocam a Instituição em situação de desvantagem ou causam dificuldades para a busca dos objetivos estratégicos. Os pontos fortes e os pontos fracos representam elementos que a Instituição pode controlar, sendo que esses itens devem ser identificados, analisados e modificados nos setores, nas políticas ou nas decisões da gestão para que o IFRS possa ter sucesso na busca pelos seus objetivos e no retorno à sociedade. Como **fortalezas**, mapeamos para o MPEB:

- Políticas de apoio a publicações e eventos, por meio da Resolução do Conselho Superior do IFRS nº 95, de 21 de outubro de 2014. O Programa Institucional de Apoio à Edição de Periódicos Científicos tem a finalidade de apoiar e incentivar a editoração e a publicação de periódicos científicos ligados ao IFRS, em todas as áreas do conhecimento, divulgados, prioritariamente, por meio eletrônico. São objetivos do Programa Institucional de Apoio à Edição de Periódicos: ampliar e incentivar a divulgação de resultados das pesquisas

científicas desenvolvidas no IFRS e em outras instituições; fortalecer o processo de disseminação de informações e conhecimentos; científicos e tecnológicos básicos; conferir visibilidade aos periódicos científicos do IFRS;

- Programa de Auxílio à Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos e de Inovação, através da Instrução Normativa Proppi/IFRS nº 01 de 04 de abril de 2017, que visa incentivar e **apoiar servidores efetivos do IFRS** na apresentação de trabalhos em eventos científicos, oriundos de projetos de pesquisa institucionalizados, como forma de contribuir para a difusão dos conhecimentos produzidos no âmbito dos grupos de pesquisa do IFRS;
- O Programa de Auxílio à Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos e de Inovação, por meio da Instrução Normativa Proppi/IFRS nº 02 de 04 de abril de 2017, visa **incentivar e apoiar os discentes** na apresentação de trabalhos em eventos, oriundos de projetos de pesquisa e inovação institucionalizados, como forma de contribuir para a difusão dos conhecimentos produzidos no âmbito dos grupos de pesquisa do IFRS;
- Articulação com a comunidade da Região da Serra, regulamentando um *Fórum Consultivo* vinculado ao MPEB, com a presença de diferentes entidades (Secretarias de Educação, Coordenadorias de Educação, Sindicatos, Conselhos Municipais, Organizações não governamentais, entre outras atuantes na Educação) para participação do planejamento e da execução das ações do curso.

Em relação ao ambiente externo, considerando o Planejamento Estratégico vigente em nossa instituição (IFRS, 2019-2023), tomamos como norteadores para o levantamento de oportunidades, ameaças e análise de riscos, os seguintes tópicos:

Oportunidades:

- Interiorização da Pós-graduação pública e gratuita;
- Ausência de Programas de Mestrado gratuitos, na área de Educação, na região de Farroupilha e nos municípios mais próximos que compõe a Serra Gaúcha;
- Oferta para a qualificação dos profissionais da educação, tanto docentes como demais trabalhadores da Educação;
- Experiência do IFRS na oferta de Programas de Mestrado Profissional;

Ameaças:

- Contingenciamento orçamentário destinado ao IFRS;
- Redução de investimentos públicos e privados em pesquisas na área da Educação;

- Ausência de programas de incentivo, por parte dos governos municipais e estaduais, para a qualificação do corpo docente das escolas públicas de Educação Básica.

Análise de riscos:

- Tempo adequado para os discentes dedicarem-se às pesquisas de mestrado;
- Oferta de cursos de Pós-graduação à Distância;
- Limitações orçamentárias;
- Visão distorcida da sociedade em relação ao Ensino Público.

7.1.2 Iniciativas e Metas do curso

- Consolidação do MPEB/IFRS nas duas primeiras avaliações da CAPES e ser reconhecido como um mestrado profissional de qualidade na área da Educação Básica.
- Inserção social do MPEB/IFRS por meio da atuação profissional dos discentes e egressos, consolidação de convênios e parcerias com entidades governamentais e não governamentais, para auxiliar na elaboração e implementação de produtos educacionais que possam contribuir e qualificar a Educação Básica, especialmente na região da Serra Gaúcha.
- Internacionalização do MPEB/IFRS a partir da RIIATE e ampliação da rede de pesquisa com parcerias institucionais internacionais, sejam elas de natureza acadêmica, governamental ou não governamental. O objetivo é, por meio de parcerias com instituições de diferentes naturezas, possibilitar trocas de saberes científicos, técnicos e tecnológicos.
- Qualificação e ampliação da produção acadêmica e técnica do corpo docente, discente e de egressos do MPEB/IFRS, por meio das pesquisas de docentes e discentes e de pesquisadores parceiros de Programas de Pós-graduação de diferentes instituições.
- Captação de financiamento para pesquisas, bem como incentivar a participação discente e ampliar projetos em cooperação com pesquisadores de outros Programas de Pós-graduação do IFRS (como o Mestrado Profissional e Informática na Educação e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) e de outras instituições nacionais e internacionais.
- Divulgação das pesquisas desenvolvidas no âmbito do MPEB que possibilitem concretizar e ampliar inserção social do Programa.

7.2 Política de autoavaliação

A Política de Autoavaliação do MPEB foi concebida alinhada às diretrizes de autoavaliação recomendadas pelo Grupo de Trabalho (GT) da Capes, à Política de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS e às ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e é compreendida como uma ferramenta de diagnóstico, acompanhamento e condução para subvencionar a gestão acadêmica e administrativa desenvolvida no âmbito do Curso, de modo a alcançar os indicadores de qualidade adotados nas dimensões das diretrizes do GT de avaliação da Capes.

Na constituição da Política de Autoavaliação são adotadas as seguintes metas:

- Constituição da Comissão de Autoavaliação (CA), tendo autonomia e condições para planejar, coordenar, executar e elaborar relatório que subsidiará a tomada de decisões sobre as providências de gestão administrativa e acadêmica;
- Compromisso da administração superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Diretores-Gerais de *Campi* e Coordenador do Programa) em adotar a autoavaliação como instrumento de decisão no planejamento estratégico;
- Construção de instrumentos, tendo por base a Ficha de Avaliação da Área da Educação, com foco na avaliação da formação discente e da produção intelectual na identificação de potencialidades, detecção de elementos frágeis, definição de indicadores e verificação do quanto os objetivos do programa estão sendo alcançados, com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e a inserção no contexto social e internacional;
- Envolvimento da comunidade acadêmica e egressos do MPEB no processo avaliativo e alcance dos objetivos propostos na autoavaliação e, conseqüentemente, da qualidade do Programa;
- Participação da comunidade acadêmica do MPEB nos Seminários Institucionais de Avaliação e Planejamento Estratégico da Pós-Graduação Stricto Sensu do IFRS;
- Compromisso com o acompanhamento do egresso por meio de uma comissão, ligada à comissão de autoavaliação, definida para este fim.

O levantamento de dados será feito por meio de formulários on-line disponibilizados aos diferentes grupos de sujeitos envolvidos na vida do MPEB (estudantes, docentes e egressos). Concomitante ao processo de disponibilização dos formulários serão realizadas sensibilizações para a participação dos diferentes grupos. Especificamente, em relação aos egressos, o processo será realizado por meio de busca ativa, via ligação telefônica.

7.3 Acompanhamento docente e discente

O acompanhamento permanente destes dois segmentos (docente e discente) no MPEB tem por finalidade garantir a qualidade da formação educacional promovida, além de acompanhar as produções desenvolvidas (artigos, produtos educacionais, publicações, participação em eventos, inserção e impacto social – regional, nacional e internacional). Além de assegurar as condições adequadas de trabalho, de pesquisa e de estudos.

7.3.1 Credenciamento docente

De acordo com o disposto no Regimento do Curso o credenciamento de docentes para atuar no Mestrado Profissional em Educação será regido por Edital específico e ocorrerá por meio de solicitação ao colegiado do curso, indicando a qual linha de pesquisa, já existente, gostaria de se filiar, comprovando os seguintes requisitos:

- título de Doutor (em Educação ou áreas afins ao Curso), com tempo mínimo de titulação de dois anos;
- formação compatível com a área de conhecimento do Programa e com a Linha do Programa pretendida;
- produção bibliográfica regular, nos últimos cinco anos, comprovada por meio da apresentação de, no mínimo, cinco produtos mais qualificados, em conformidade com o documento orientador da área da Educação vigente da CAPES (no mínimo um artigo classificado nos estratos A1 ou A2 do QUALIS Periódicos da área de Educação e demais produtos publicados sob a forma de artigos, livros, capítulos de livros, patentes, produtos educacionais, conforme documento de Área da Educação);
- pelo menos 2 (duas) orientações de mestrado, ou especialização, ou iniciação científica, ou trabalho de conclusão de curso de graduação;
- disponibilidade de carga horária de, no mínimo, 12 horas, para o desenvolvimento de atividades curriculares de docência, orientação e pesquisa, bem como para a participação em outras atividades do Programa;
- coordenação de projeto de pesquisa devidamente aprovado e cadastrado nas instâncias competentes da Instituição, bem como na Plataforma Brasil, se for o caso.

Em relação aos docentes já credenciados no Curso a renovação ocorrerá a cada quatro anos, mediante solicitação feita ao Colegiado, em consonância com as regras de avaliação da CAPES e do

Programa. Para o credenciamento, o(a) docente deverá comprovar a existência, no período anterior, de produtividade científica, técnica e tecnológica de acordo com o documento da Área da Educação, vigente, além dos critérios explicitados:

- produção bibliográfica regular, nos últimos quatro anos, comprovada por meio da apresentação de, no mínimo, cinco produtos mais qualificados, em conformidade com o documento orientador da área da Educação vigente da CAPES;
- pelo menos 2 (duas) orientações ou coorientações de mestrado concluídas;
- disponibilidade de carga horária de, no mínimo, 12 horas, para o desenvolvimento de atividades curriculares de docência, orientação e pesquisa, bem como para a participação em outras atividades do Programa;
- coordenação de projeto de pesquisa devidamente aprovado e cadastrado nas instâncias competentes da Instituição, bem como na Plataforma Brasil, se for o caso.

7.3.2 Descredenciamento

O descredenciamento de docentes ocorrerá no caso de não atendimento dos requisitos especificados acima, bem como em situação de descumprimento do Regimento do Curso ou a pedido.

Cabe ressaltar que o IFRS, por meio de suas políticas institucionais de desenvolvimento à pesquisa contribui para a avaliação e permanência dos docentes vinculados ao Programa. Por conseguinte, o credenciamento de professores também está alinhado à política de autoavaliação do Curso, definida em seu Regimento.

7.3.3 Acompanhamento discente

Por meio de diferentes recursos e mecanismos, a Política de acompanhamento discente tem como objetivo acompanhar o percurso do mestrando ao longo da sua formação conosco e, também, após a sua certificação. Além disso, dispomos dos seguintes dispositivos institucionais:

- **Resolução nº 064, de 23 de outubro de 2018** - Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRS.
- **Instrução Normativa PROEX/IFRS nº 04/2022** – Estabelece orientações para o acompanhamento e manutenção do vínculo institucional com os egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS

- **Instrução Normativa Proen Nº 07, de 04 de setembro de 2020.** Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.
- **Resolução Consup nº 021/2014** – Aprova o Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e indígenas (NEABIs) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS);
- **Portaria nº 181/2020** – Designar o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI;
- **Resolução Consup nº 023/2019** – Aprova a Política de Ingresso Especial e Permanência do Estudante Indígena do IFRS;
- **Resolução Consup nº 42/2020** – Aprovar a Política de Prevenção e Combate ao Assédio e à Violência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS);
- **Instrução Normativa Proen Nº 08/2020** – Regulamenta os fluxos e procedimentos de acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes indígenas do IFRS;
- **Instrução Normativa nº 01/2021** – Regulamenta o ingresso de candidatos autodeclarados negros, por reserva de vagas raciais, nos Processos de Ingresso Discente e Concursos para Servidores do IFRS.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Secretaria de Educação Básica. Disponível em <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>

BRASIL. Documento Área 38: Educação. Capes. Disponível em: 5 jun. 2020.
<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>

BRASIL. Documento Orientador de APCN. Área 38: Educação. Capes. Disponível em:
https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/APCN_Educacao.pdf . Acesso em: 5 jun. 2020.

IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2019-2023**. Aprovado pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 84, de 11 de dezembro de 2018, 2018. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/pdi-2019-2023/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre ArtMed 2015.

LOPES, M. C. Apresentação. In: LOUREIRO, C. B; KLEIN, R. R. (Orgs.). **Inclusão e Aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MORAES, M. A. C; SOARES, J. C. R.; OKUYAMA, F. Y; NUNES, J. G.; PIO, G.S. O Sinaes nos Institutos Federais: adequação e pertinência no âmbito da Avaliação Institucional. In: **Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica**. N. 6, v. 01, 2013, p. 30-19.

NÓVOA, Antônio (Org.). Profissão professor. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em:
<https://educacao.rs.gov.br/seduc-divulga-ranking-do-ideb-por-escolas-e-coordenadorias-regionais-de-educacao-no-rs> . Acesso em: 27 out. 2020.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. In: Educação & Sociedade. Campinas, ano XXI, n. 73, Dezembro, 2000. p. 209-244.